

(Texto com revisão.)



PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento de autoria do Ver. Moisés Maluco do Bem, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 28 de março de 2023.

Apregoo representação externa da Ver.^a Mônica Leal, no dia 4 de abril de 2023, às 8h30min, no Teatro do SESI, em Porto Alegre/RS, no evento Marcas de Quem Decide, promovido pelo Jornal do Comércio.

Apregoo justificativa de falta do Ver. Marcelo Sgarbossa, comunicando a sua participação na reunião da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, no dia 4 de abril de 2023, às 9h30min.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto Brasileiro de Direito e Religião – IBDR, que tratará de assunto relativo à importância da liberdade religiosa para a municipalidade. O Sr. Jean Marques Regina, vice-presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. JEAN MARQUES REGINA: Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, permita-me, em seu nome, cumprimentar todos os membros da Mesa Diretora desta Casa; cumprimento o nobre Ver. Tiago Albrecht, proponente desta temática, que, em poucos meses de função na vereança, já mostrou a sua intenção de ser um valoroso promotor do bem comum; cumprimento os demais edis desta Casa. Trago também uma saudação especial dos nossos presidentes do Instituto Brasileiro de Direito e Religião, tanto do presidente de honra, o Prof. Dr. Ives Gandra da Silva Martins, quanto do presidente executivo, o Dr. Thiago

Rafael Vieira. Ainda meus cumprimentos a todos os servidores e queridos amigos que nos honram com a sua presença.

Senhoras e senhores, venho muito honrado ocupar a Tribuna Popular para trazer uma reflexão a respeito da primeira das liberdades, a liberdade religiosa. Mas, antes, permitam-me falar muito rapidamente sobre os seus dois elementos: liberdade e religião. A liberdade é um dos elementos constitutivos do direito natural e da própria democracia, ela é ramo da grande árvore da dignidade da pessoa humana e o resultado de um estado que é regido por princípios inspirados ou derivados da lei natural. Se o estado é formado sob base de valores da pessoa, deve fornecer os meios para alcançar o fim último, que é ou deve ser o bem comum. A liberdade é um indicativo do essencial para a pessoa humana, é uma expressão do reconhecimento do valor que a pessoa tem em si e o reconhecimento da inteligência. Trata-se de uma condição *sine qua non* para nossa democracia. Eis aí a importância social da discussão da liberdade, a exemplo que temos, em Porto Alegre, o Fórum da Liberdade, evento de grandes proporções que acontece nesta semana aqui na capital. Quanto à religião, será a religião um sinônimo de cultura? Embora haja semelhanças inegáveis, se uma é tributária da outra, é a cultura que tributa a religião, afinal, na própria etimologia da palavra, cultura remete a um dos aspectos mais ligados ao fenômeno religioso: o culto. A religião como bem jurídico, ou seja, com as implicações políticas que também devem ser observadas, é o fenômeno verificável a partir da conjunção de elementos como a relação com a divindade, que gera um conjunto de valores de moralidade que se expressa através de um culto. O historiador Christopher Dawson mostra que somente conseguimos entender e explicar a sociedade considerando as influências religiosas que sobre ela incidem, pois são tais influências que determinam sua vida cultural e a estrutura da sociedade. A religião mostra ao ser humano que este possui dignidade intrínseca, e lhe dá esperança. A partir da consciência moral de si e do semelhante, a pessoa passa a ser orientada para a busca do bem comum. Diferente do que se pensou, Presidente, nos últimos dois séculos, a religião não diminuiu sua influência, só tem aumentado. Pesquisas do Pew Research Center

mostra que no ano de 2050, quando a população deverá atingir a impressionante marca de 9,7 bilhões de seres humanos, ateus, agnósticos e outros que não se identificam com uma religião, embora aumentem em países como Estados Unidos e França, estarão percentualmente em declínio no contexto da população mundial, caindo de 16,4% hoje para algo em torno de 13% naquele ano. Quatro em cada 10 cristãos do mundo estarão localizados na África Subsaariana e o Brasil deixará de ser o maior país católico do mundo, sendo aqui a maioria evangélica em proporção da população, com aproximadamente 100 milhões dos 215 milhões de habitantes. O censo de transcendência é o que mantém a sociedade viva, dando-lhe não apenas uma razão para viver, mas respostas às principais perguntas que o homem faz: “Quem sou eu?” “De onde vim?” “Por que estou aqui?” e “Para onde vou?”. É inegável, Ver. Tiago, que a resposta a essas perguntas deverá moldar toda uma visão de mundo, e obviamente uma visão do bem comum da pólis. Já que a religião é importante para o ser humano, inclusive no tecido cultural, a liberdade religiosa desponta como algo fundamental nesse processo, pois restrições à liberdade religiosa impedem o exercício da crença, e ao impedir o exercício da crença, a boa influência cultural, sociológica e antropológica que exerce na sociedade deixa de existir ou é mitigada, colidindo com a dinâmica e a importância que a religião assume para o ser humano e para a sociedade. A liberdade religiosa no estado democrático de direito não implica o estado neutro, bem como um estado laicista, além de conferir uma boa relação entre a sociedade e o estado, conforme bem explica o professor espanhol Javier Hervada, ele diz: abre aspas, a verdadeira estrutura democrática rejeita a neutralidade secular do estado. Isso não deve ser constituído quando tem a forma democrática, nem de forma neutra ou sob qualquer outra forma de confessionalismo cultural, moral ou religioso que impeça a correlação estado sociedade. O que a democracia pede é o estado que possibilita a liberdade e o estado aberto à realidade social, e isso é ainda mais necessário em uma sociedade plural onde é possível que diferentes grupos ideológicos ganhem o poder. Fecha aspas. Tem-se assim, Ver. Cecchim, que a liberdade religiosa é tanto decorrência necessária da dignidade humana de onde bebe a seiva vital,

posto que o ser humano se expressa complexamente através das manifestações e inclinações do seu espírito na busca pela resposta às questões transcendentais, quanto será essencial para a concretização do ideário da cidadania, reconhecido também na dimensão de direitos sociais que devem ser levados em conta no ambiente democrático. É um dos direitos humanos previsto tanto no mecanismo global da ONU, regional da OEA, e sendo o nosso País signatário de todos que versam sobre a matéria. No âmbito interno, no Brasil é um direito fundamental, previsto no art. 5º, inc. 6º a 8º, juntamente com o art. 19, I, da Constituição. Mas como nós podemos misturar cidadania e religião num estado laico? Não seria uma impossibilidade conceitual? Sabemos que de maneira geral a laicidade implica na separação do estado e do poder religioso, no qual estado e política não devem interferir ou manter relação com a religião e seus cultos e vice-versa. Contudo, também não pode embaraçar o funcionamento de cultos e liturgias. Ou seja, o constituinte de 88 não permitiu a interferência entre estado e igreja, sendo possível, porém, ambos colaboraram entre si na busca do interesse público, ou seja, do bem comum. O estado deve criar um ambiente de liberdade religiosa e reconhecer a importância da fé para pessoas e organizações religiosas que auxiliam no florescimento humano e na busca do bem comum. Lembrando, senhores, que a cidadania vai muito além de votar e ser votado. Ser cidadão é participar da cidade em condições de igualdade com todos, para isso não prescinde das liberdades civis fundamentais.

Vereadora Tanise, a cidadania é mais bem exercida quando as pessoas se unem em razão da solidariedade, e em um ambiente de liberdade de religião a solidariedade poderá potencializada, pois a própria busca da religião também é busca da felicidade. Dessa forma, a liberdade religiosa auxilia para a efetividade da cidadania afastando os vícios da democracia, tais como o individualismo exacerbado e a fragmentação política, como diriam Charles Taylor e o próprio Alexis de Tocqueville. Nas liberdades que compõem a liberdade religiosa percebe-se ação externa da fé no sentido de expressão social e em todas as dimensões da vida, por conseguinte, em todas as discussões do dia a dia ou no exercício da cidadania. A liberdade religiosa, dentro do contexto da nossa

laicidade colaborativa, contribui essencialmente nesse processo como elemento cultural ao garantir o espaço necessário para que a boa influência das religiões possa acontecer, seja para pensarmos a existência humana, como diria Jean-Paul Sartre que a definia como, abre aspas, a consciência infeliz sem qualquer possibilidade de superar o estado de infelicidade por ser uma construção unicamente humana ou na visão de Bento XVI, para quem a existência e sua dignidade deveria ser entendida como verdadeira dádiva, que o importante é levar em consideração o ambiente de liberdade para que as ideias, mesmo antagônicas, floresçam e que também, no mesmo ambiente, possam as pessoas julgar o que se aproxima do que seja o bom, o belo e o verdadeiro. Encaminhando-me para o final, Presidente, foi justamente por reflexões como esta, além de tantas outras, que um grupo de 30 amigos fundou, no dia 21 de novembro de 2018, o Instituto Brasileiro de Direito e Religião, o IBDR. A necessidade verificada de integração do tema da religião nas esferas acadêmica, política e jurídica nos levaram à formação dessa associação que hoje conta com mais de 150 pesquisadores nas áreas de direito, teologia, filosofia, economia, história, sociologia, antropologia, psicologia e outras. Igualmente tem sido nossa preocupação o posicionamento do direito religioso como um ramo condicionalmente autônomo do direito para ser estudado e promovido pela mais acolhedora nação do mundo em termos religiosos, o Brasil. Temos produzido o material científico e temos envolvidos em mais de 15 ações de controle concentrado no Supremo Tribunal Federal influenciando na criação dos verbetes direito religioso e laicidade colaborativa. Em suma, como diria o grande Ulisses Guimarães, para encaminhar, é correto que se fale pouco sobre si mesmo, nada sobre os outros e muito sobre as ideias, que seja a religião respeitada, tanto no espaço privado quanto público para que a liberdade religiosa siga valorizada. Com isso encerro agradecendo a atenção de todos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido o Sr. Jean Marques Regina a fazer parte da Mesa. O Ver. Tiago Albrecht, proponente, está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde a todos os colegas edis desta colenda Câmara, em especial boa tarde ao Dr. Jean Marques Regina, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito Religioso. Dr. Jean, muito importante a sua fala, especialmente no que toca à união entre o Estado e a liberdade religiosa. Não uma união constitucional, não que o Estado agora vá deixar de ser laico, mas a tese que V. Exa. e todos do Instituto Brasileiro de Direito Religioso defendem, a laicidade colaborativa é o que mais necessitamos no momento, Sr. Presidente, em que o Brasil experimenta ataques à liberdade religiosa, seja qual for a religião. Temos intolerância, exemplos de ataques e também muitos exemplos onde querem simplesmente limar a liberdade da manifestação religiosa, de novo, seja qual for a religião a ser manifestada. Então muito importante o seu trabalho, foi por isso e nesse sentido, Sr. Presidente, que nós convidamos o Instituto Brasileiro do Direito Religioso vir a esta Câmara, nesta Tribuna e representar, como dito pelo Dr. Jean, milhões e milhões de pessoas que professam fé. E o próprio ateísmo, que seria uma fé de que Deus não existe, também precisa ter a liberdade da não fé, se eu posso colocar nesses termos. Então, Dr. Jean, obrigado pela presença, parabéns pelo trabalho e conte com a Frente Parlamentar de Defesa do Estado Laico e a Liberdade Religiosa que instauramos, por unanimidade, nesta Casa, para também auxiliar nesse trabalho, em nível municipal. Muito obrigado, Sr. Presidente, obrigado, Dr. Jean.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier, demais vereadores, quero saudar aqui, de forma especial, o Sr. Jean, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito e Religião. Esse assunto da liberdade religiosa é um assunto extremamente importante para a pauta da cidade de Porto Alegre. Quero parabenizar o Ver. Tiago Albrecht por ser presidente da Frente Parlamentar e que me convidou para ser a vice-presidente para debatermos esse assunto aqui na cidade. O direito à liberdade de religião é inerente à condição humana. A religiosidade possui importância jurídica graças a princípios constitucionais de liberdade. Então a liberdade de proferir qualquer religião, de estar presente numa atividade religiosa, num culto, de ter suas crenças, de ter seus princípios, de ter seus valores, podemos dizer que isso é um conceito de liberdade religiosa. Nós sempre falamos em Estado laico, que o Estado deve ser laico, mas o laico também não é confundir com ausência de religião, não é ser ateu. Precisamos ter um Estado que respeite todas as religiões, todos os credos e todas as religiões. O Brasil, como um Estado laico, deve ter o compromisso de separar a religião do Estado. O Brasil, na forma de seus governantes, não deve interferir nisso também. Para finalizar, a liberdade religiosa é um assunto muito importante para a nossa cidade de Porto Alegre. Quero te parabenizar, nosso vice-Presidente, por esta Tribuna Popular. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovane Byl está com a palavra.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Foi uma importante fala do Jean, um importante posicionamento, acho que é muito pertinente a sua vinda aqui. Quero saudar o nosso colega Ver. Tiago Albrecht por entender a importância desse tema. No Brasil, nós estamos vindo de um período em que a Nação se dividiu, em que o tema da religião foi pautado até mesmo no pleito eleitoral na esfera nacional, e as instituições

religiosas saíram muito machucadas. A sociedade brasileira tem que entender a importância e a relevância da religião para o Brasil. Nós temos lugares aqui em Porto Alegre e pelo Brasil afora onde o Estado não se faz presente, a política pública não está presente, mas a religião está presente, seja através de uma missão de uma igreja evangélica, seja através de uma terreira de matriz africana ou de um centro de qualquer que for a religião, transformando vidas e abraçando pessoas que o Estado não conseguiu abraçar. Eu sou batista, e atuo, como vereador, como parlamentar, nas periferias da cidade de Porto Alegre, Ver. Tiago, onde a gente vê o quanto a religião é importante e o quanto ela é um amparador de pessoas de que o Estado não dá conta de atender. Quantas famílias em que o álcool vem destruindo os lares e que o CRAS não dá conta, mas a entidade religiosa, seja qual for ela, dá conta. Acho que é importante a liberdade religiosa, o respeito às religiões, e essa pauta que tu trouxeste é muito importante, e nós estaremos participando dos debates desta comissão, porque a nossa cidade precisa amadurecer nesse aspecto e tem que ser trazida à tona a importância da liberdade da religião, pois a gente vive num estado democrático de direito que é laico. Parabéns, nosso gabinete também está à disposição para aquilo que for preciso. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente Sossmeier, caro Jean, queria fazer dois agradecimentos: agradecer a ti, por estar aqui, e agradecer ao Ver. Tiago por trazer esse assunto que é importante numa Câmara de Vereadores onde se discutem tantos assuntos, onde há, muitas vezes, tanto antagonismo, nós estamos discutindo a religião. O estado é laico, já foi dito aqui, mas nós todos não somos laicos. Nós temos é que nos preparar para evitar coisas como acontece lá na Nicarágua, onde é proibido professar a fé, proibido

se não for a fé no ditador, então nós temos que nos preparar para isso. Eu acho que nós temos que discutir esse assunto. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, quero cumprimentar o Sr. Jean Marques Regina; não podia deixar de vir fazer uma fala pela importância do tema, é muito importante a liberdade religiosa, eu sou umbandista, nasci e me criei na igreja católica, fiz comunhão, fiz crisma, casei a primeira vez e depois me tornei uma umbandista. Então eu acho que é muito importante, cada vez mais, respeitarmos as nossas diferenças, e isso começa dentro da nossa religião, dentro da nossa fé, dentro do amor pelas pessoas, porque religião é isso, não adianta eu ir na igreja rezar, dizer que eu sou fiel, chegar ali e maltratar meu irmão. Assim eu não estou fazendo religião. Na verdade, é muito importante, porque a gente sabe que Deus é uma energia única, Deus é único não importa como tu o chames, se vais chamá-lo de Jesus, de Jeová, de Oxalá, o importante é que tu respeites as diferenças e que tu trabalhes em prol do teu irmão. Religião é isso: é trabalhar em prol daqueles que mais precisam, estender a mão, independentemente da condição financeira, porque, muitas vezes, as pessoas entraram num momento ruim, e a religião, a fé e o amor transformam.

Parabéns por essa pauta tão importante, parabéns Ver. Tiago pela proposição e que nós possamos ter as nossas diferenças com muito respeito e muito amor pelo próximo.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Agradeço a presença do Sr. Jean Marques Regina, do Instituto Brasileiro de Direito e Religião, que trouxe o assunto sobre a importância da liberdade religiosa para a municipalidade. Já

conheço o seu trabalho e aqui, de público, quero parabenizá-lo por todo seu trabalho e por toda a equipe.

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Bem rápido, queria cumprimentá-lo, dar um abraço e dizer que tive o prazer também de apresentar um projeto: dia 21 de fevereiro é o Dia Municipal da Luta contra a Intolerância Religiosa, e que todos possam cultivar o que e em quem acreditam. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e registros fotográficos.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h48min) Estão reabertos os trabalhos. Retornando à sessão, cumprimentamos e saudamos os vereadores Ederson (Dédo) Machado, vereador do MDB de Viamão, e Roni Bella, do PSD, sejam bem-vindos a esta Casa.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente, solicito inversão da ordem das homenagens, para que a homenagem nº 03, dos 30 anos da Federação das APAEs seja a primeira homenagem. Isso foi acordado com o Ver. Alex Fraga e com a Ver.ª Biga.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento da Ver.ª Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Homenagem ao transcurso dos 30 anos da Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul, nos termos do Requerimento nº 049/23, de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo.

Convidamos para compor a Mesa desta solenidade a senhora Aracy Maria da Silva Lêdo, presidente da Feapaes/RS.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, como proponente desta homenagem.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, colegas vereadoras e vereadores, primeiro quero agradecer ao Ver. Alex Fraga e à Ver.^a Biga Pereira por cederem o espaço para que a homenagem das APAEs fosse a primeira, em função de nós termos crianças com deficiência e é importante a gente poder atendê-los.

É com muita honra que hoje nós estamos reunidos para celebrar os 30 anos da fundação da Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul. Este é um momento de grande importância para toda a comunidade das APAEs, bem como para toda a sociedade gaúcha. A história das APAEs no Estado do Rio Grande do Sul remonta aos anos 1950 quando foram criadas as primeiras APAEs em São Leopoldo e Caxias do Sul. Desde então, essas entidades se multiplicaram em todo o Estado proporcionando atendimento e apoio a milhares de pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Em 1987, foram criadas as sete delegacias regionais das APAEs do Rio Grande do Sul na gestão do Sr. Adão José Murowaniecki, o que foi de grande importância para facilitar o intercâmbio entre os dirigentes das entidades e a vice-presidência nacional.

Em 1991, foi criada a vice-presidência da Federação Nacional das APAEs, região Rio Grande do Sul, com o objetivo de agilizar a busca de recursos no Estado e dar maior independência à entidade. Essa medida fortaleceu a ideia de transformação em federação estadual, que já vinha sendo defendida pelos vices

de Santa Catarina, Paraná e São Paulo há vários anos. O estatuto possibilitava essa alteração, que foi aprovada no congresso nacional das APAEs, em julho de 1991, em São Paulo. Havia uma grande resistência por parte de vários estados em relação à criação das federações estaduais temendo-se o enfraquecimento da Federação Nacional das APAEs, mas o Rio Grande do Sul seguiu em frente, e hoje podemos ver que a decisão foi acertada. No ano de 1991, o Rio Grande do Sul contava com 170 APAEs em pleno funcionamento; no Brasil, já eram mais de 1.100 associados espalhados em todo o território nacional. Desde então, a Federação das APAEs do Rio Grande do Sul tem sido uma atuação exemplar buscando sempre parcerias com os diversos segmentos da sociedade gaúcha e dos governos federal, estadual e municipal.

Ao longo desses 30 anos, a Federação das APAEs tem contado com o apoio de importantes órgãos públicos como a Secretaria Estadual de Educação, com o convênio Fundeb, 134 APAEs; Secretaria Estadual de Cultura, com a Lei Estadual de Incentivo à Cultura com projetos – LIC; Secretaria do Trabalho do Desenvolvimento Social; Secretaria Estadual dos Direitos Humanos; Secretaria Estadual da Fazenda; da Saúde; Fundação da Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades; e Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude. Todas essas parcerias têm sido fundamentais para a promoção de uma sociedade mais inclusiva, onde as pessoas com deficiência intelectual e múltipla possam ter acesso a todos os direitos e oportunidades que lhes são devidos.

Por fim, quero parabenizar a todos os dirigentes, colaboradores e voluntários das APAEs pelo brilhante trabalho que realizam junto aos nossos jovens, aos nossos adolescentes e a todos aqueles que precisam desse suporte. Parabéns pelos 30 anos da federação! Parabéns às APAEs! E que nós possamos cada vez mais seguir trabalhando em prol dessas entidades maravilhosas que fazem esse belíssimo trabalho. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Aracy Maria da Silva Lêdo, presidente das APAEs, está com a palavra.

SRA. ARACY MARIA DA SILVA LÊDO: Excelentíssimo Sr. Presidente; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores presentes; queridos parceiros das APAEs que se encontram aqui, nossa saudação; em especial a todos os colaboradores do nosso querido Movimento Apaeano. É uma satisfação muito grande o registro nesta Casa dos 30 anos da Federação das APAEs do Rio Grande do Sul. E digo isso com muita honra, porque Federação das APAEs do Rio Grande do Sul, que atinge o Estado como um todo, que, onde tem APAE, ele trabalha, mas, onde não tem APAE, atinge as abrangências em quase a totalidade dos nossos municípios do Rio Grande do Sul. É um trabalho intenso, porque nós trabalhamos com um grau de dificuldade com as pessoas com deficiência. Isso é o reconhecimento que as famílias precisam ter, porque a pessoa com deficiência não escolhe onde nascer, a pessoa com deficiência não escolhe ser deficiente, até mesmo porque qualquer um de nós, a qualquer momento, pode estar deficiente. Só que, neste momento e neste trabalho de 30 anos, que não são 30 dias, existe o reconhecimento e o respeito da Federação das APAEs na cidadania da pessoa com deficiência. Se ele tem dificuldade num braço, ele tem o outro para ser usado. Se ele tem dificuldade na perna, ele tem a outra. Se ele tem dificuldade na cabeça, ele poderá não saber ler e escrever, que não é tudo neste mundo, ele tem outras habilidades que são respeitadas e são reconhecidas no nosso movimento. Dessa forma, Ver.^a Cláudia, nós só temos que agradecer esse espaço nessa comemoração dos 30 anos, só que a comemoração dos 30 anos, que fez no dia 19 de março, nós vamos comemorar o ano inteiro, mostrando para este Estado a importância do trabalho que se desenvolve dentro das federações, com uma diretoria totalmente voluntária e que trabalha em prol das pessoas com deficiência. Da mesma forma, chama atenção a todos os usuários ou não do Movimento Apaeano, que reconheçam a seriedade e a transparência do trabalho que é realizado dentro da federação. Muito honrada com esse convite hoje, agradeço esta oportunidade, Sr.

Presidente, desejando a todos que também comemorem os seus 30 anos e nós muitos mais 30 anos de vida. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente; Sra. Aracy; eu fico muito feliz em ouvi-la, e nós temos que fazer isso. Em todos os municípios em que o Rotary não consegue fazer esse trabalho, em que o Lyons não consegue fazer – tem um município onde mora a minha família, chamado Ibiraiaras – lá está a APAE, fazendo um trabalho maravilhoso, e nós todos temos obrigação de replicar isso, de fazer um tambor desse trabalho que as APAEs fazem em todos os lugares, em todos os municípios, e a APAE não olha se a criança é pobre, todos precisam da APAE e vão até à APAE. Precisamos ajudar mais, eu acho que tem muita gente, aqui mesmo tem muitos vereadores que são dedicados e que se voltam para a APAE, mas nós precisamos mais. Parabéns pelo seu trabalho, parabéns ao trabalho de todos aqueles que trabalham com o coração nas APAEs de todo o Estado e de todo o Brasil.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Hamilton Sossmeier, minha querida Aracy Maria Lêdo, da Federação das APAEs; nós temos, todos, muito carinho pelo trabalho das APAEs. Em 2015, quando era deputado estadual, eu tive uma divergência com o aumento concedido aos deputados, eu não aceitei, então eu pegava o aumento, que era cerca de R\$ 4 mil, dividia em dois e distribuía para entidades com carência, geralmente eram APAEs, e teve uma em especial que me chamou atenção, a APAE de Bagé, que no dia em que eu

cheguei para entregar o cheque, estava sendo despejada, e conseguiram que não fosse despejada. Então, a APAE merece de nós, a de Cachoeirinha também, de todos nós, pois vocês fazem um trabalho extraordinário, é um trabalho que faz uma diferença enorme na sociedade; então, vocês têm que ter todo o apoio possível. E nós, muitos de nós, eu diria que todos nós estamos dispostos a fazer essa parte que a APAE precisa, que a Federação das APAEs necessita, por um trabalho que faz uma diferença, repito, total na sociedade. Parabéns, conte conosco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Hamilton, deixar um abraço e saudação a Sra. Aracy, nossa presidente, a todos e todas que estão conosco nessa tarde; não poderia deixar de estar aqui para dizer do reconhecimento que temos, que Porto Alegre tem, que o Estado do Rio Grande do Sul tem, e o País tem, um carinho todo especial pelas nossas APAEs, pelo que representam, pelo trabalho e atuação; por isso estamos aqui para lhe cumprimentar, bem como as APAEs, a todos que, de uma forma ou de outra, atuam nessa nobre causa. Um abraço; parabéns, felicidade à senhora, a toda direção, a todos e todas que estão conosco nessa tarde, nossas crianças que também estão aqui. Obrigado, um abraço!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos! Queria parabenizar a Federação das APAEs pelo trabalho que faz e fazer um desafio para vocês; primeiro à Sra. Aracy Lêdo, parabenizando também a Ver.^a Cláudia

por ter proposto isso. É difícil a gente falar isso, é difícil também se dar conta da importância disso, mas, talvez, tenha chegado a hora de vocês, Federação das APAEs, não diretamente, para não ser usado isso politicamente, de maneira espúria, se organizarem e encontrarem lideranças no movimento de vocês para fazer representantes espalhados pelas câmaras de vereadores do Brasil inteiro, começando aqui pelo Rio Grande do Sul e região, por quê? Porque ninguém vai saber defender a causa do autismo, das pessoas com deficiência física – eu sei porque minha mãe é deficiente física, e tenho pessoas especiais na minha família. E hoje sei defender a causa, sei defender a pauta por ter convivido com pessoas que passaram por dificuldade, mas eu nunca senti a dor que a mãe sentiu ao cuidar da minha irmã ao ter tido dificuldade, ao longo da sua formação, por conta da deficiência física que ela tem. Então eu acho que chegou a hora de vocês se organizarem de modo a fomentar representantes legítimos desse trabalho incrível que vocês fazem, porque é muito bonito, e nós estamos aqui parabenizando vocês. A gente agradece vocês pela força, mas ninguém vai ter tanta força para representar essa causa como vocês próprios nos espaços de poder. Então, tomando cuidado para não serem usados como massa de manobra, e não estou dizendo que é isso que está acontecendo aqui, mas tomando cuidado para, ao escolher um partido, não serem usados com massa de manobra, é importante que vocês comecem a ocupar esses espaços de poder, porque ninguém vai saber defender esses ideais tão bem quanto vocês. Então fica aqui um desafio para vocês começaram a se organizar, para que vocês possam, de fato, representar aquilo que é tão importante para a nossa sociedade, o cuidado das nossas crianças, porque somente quem vive tem competência para falar em profundidade. Então fica aqui a parabenização e o desafio: pensem nisso. Eu tenho certeza de que vocês vão ser muito bons representantes para isso que, muitas vezes, acaba sendo abandonado pelos demais políticos. Valeu. Obrigado. Boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Presidente, quero cumprimentar aqui a dona Aracy Lêdo, cumprimentar toda a comunidade que luta nesse trabalho de resgate e sustentação social. Quero cumprimentar também a colega, Ver.^a Cláudia, por trazer esse tema para homenagear, porque nós precisamos sempre dar visibilidade. Eu venho aqui em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, e, em meu nome, em nome dos vereadores Jonas Reis e Aldacir Oliboni, dizer que nós estamos à disposição para ajudar na interlocução com o governo federal, porque neste momento, nos 100 dias de governo Lula, está se remontando no Brasil as políticas sociais que foram desmontadas, os decretos que tiravam um conjunto de direitos já foram revogados, e a senhora sabe quando tratamos desde a inclusão, como é difícil. Queremos cumprimentá-la por trabalhar com este conjunto de entidades que em cada canto fazem como dá, fazem com o coração, buscam auxílio na comunidade, e congregar tudo isto não é fácil. Então nos colocamos à disposição aqui da senhora e das APAEs para ajudar a reconstruir a política de inclusão social do Brasil. Muito obrigado e um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Hamilton, querida Ver.^a Cláudia, quero cumprimentá-la por fazer essa importante homenagem à Aracy, por um trabalho que vocês fazem e que merece o nosso reconhecimento, o nosso apreço e o nosso apoio. O nosso apoio a todo esse pessoal das APAEs que nos visitam hoje, por um trabalho sério, um trabalho que tem credibilidade. A APAE sempre foi uma instituição que merece o nosso maior respeito. Contem

conosco incondicionalmente para ajudar nessa causa; seguimos juntas. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabenizando a Ver.^a Cláudia Araújo por essa apresentação, parabenizamos à Sra. Aracy Maria da Silva Lêdo, pelo transcurso dos 30 anos da Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h07min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h14min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos ao nosso cerimonial para homenagem à CTB.

SR. JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Homenagem pelo transcurso dos 15 anos da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), nos termos do Requerimento nº 058/23, de autoria do Ver. Aírto Ferronato e da Ver.^a Biga Pereira.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Guiomar Vidor, presidente estadual da CTB e o Sr. Vicente Selistre, vice-presidente nacional da CTB. Foram registradas as presenças de Marcelo Freitas, representante do Sindicato dos Sapateiros de Campo Bom - RS; Crislaine Carneiro, representante do Sindicato dos Empregados em Empresas de Telemarketing e Rádio Chamada do Estado do Rio Grande do Sul - SINTRATEL; Éder Pereira, representante do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Poder Executivo do Rio Grande do Sul - SINTERGS; Valter Ferreira, representante do Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Rio Grande do Sul - SINDIMOTO; Joaquim Terra Pinto, Secretário do Movimento Sindical do PSB de Porto Alegre; Ana Toliou, representante do deputado federal Heitor Schuch; Pedro Carvalho, representante do Sindicato da Panificação; e Valesca Brasil, representante do Sindicato dos Empregados em Escritórios e Empresas de Serviços Contábeis do

Rio Grande do Sul - SINDESC/RS.

O Ver. Airto Ferronato e a Ver.^a Biga Pereira, coproponentes desta homenagem, estão com a palavra em Comunicações.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Também vamos citar aqui o Sr. Mauri Rammer que é o presidente municipal do PSB e representante do Movimento Sindical. Com muita alegria, eu e a Ver.^a Biga Pereira, requerentes desta homenagem, prestamos esta homenagem à nossa CTB, Central dos Trabalhadores do Brasil, e, além de prestarmos esta homenagem aos 15 anos da CTB, nós queremos prestar homenagem à nossa direção da CTB estadual e nacional e também aos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade que são acolhidos pela CTB. Os nossos direitos trabalhistas que foram conquistados durante décadas tiveram uma intensa e prolongada luta dos trabalhadores reunidos em sindicatos, centrais, federações, e a nossa CTB, hoje, é a segunda maior central do País com 1.300 sindicatos associados, sendo 120 filiados no Rio Grande do Sul. Foi fundada, em nível nacional, em 2007 e no Rio Grande do Sul a nossa Central foi fundada em 2008, onde estamos hoje para comemorar o transcurso dos seus 15 anos. Vou passar a palavra para a Ver.^a Biga Pereira, mas, antes de mais nada, deixo aqui o nosso abraço, cumprimentos à Central, parabéns, vida longa, êxito, e cumprimentos também pelas conquistas já alcançadas. Abraço e obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; caros colegas edis, minhas colegas vereadoras, Presidente Estadual da Fecosul e Presidente Estadual da CTB, gloriosa Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, nosso querido vice-presidente nacional Vicente Selistre, sejam bem-vindos, Guiomar e Vicente. Quero agradecer aqui aos meus pares por aceitarem, votarem, acordarem essa justa homenagem em que eu e meu colega Ver. Ferronato propusemos a esta Casa, um registro extremamente importante pela passagem desses 15 anos da CTB. Quinze anos que nos

orgulham, a sua trajetória classista, e uma trajetória emancipacionista. A CTB contempla no seu nome Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, é a única central sindical, Ver. Ruas, que contempla um substantivo feminino que não só por ser feminino, mas porque está na sua concepção o combate, a discriminação e a opressão de gênero. Eu quero aqui dividir com vocês esse orgulho. Eu fui, Ver. Ferronato, a primeira mulher secretária nacional da mulher trabalhadora da CTB. Tenho orgulho de ter percorrido o país e a América toda divulgando, construindo marcas que ficaram, de verdade, na classe trabalhadora. O debate para um sindicalismo assim como a política, um espaço extremamente masculino e que nós ousamos dar um pontapé na porta e conseguimos ajudar os nossos companheiros a avançarem nesse debate. De lá para cá muitas conquistas merecem esse reconhecimento, muitas conquistas e o papel que a CTB, no Rio Grande do Sul, tem impingido sendo protagonista na luta pela valorização do nosso piso regional. O nosso salário mínimo regional tem sido o protagonista na luta de enfrentamento a um processo de desindustrialização do nosso Estado. A CTB clama por desenvolvimento do nosso País e sabe da importância de um desenvolvimento econômico com valorização do trabalho, Ver. Giovani Culau, tu, que também és testemunha dessa trajetória de luta por um País soberano.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentamento da oradora.) Muito obrigado, Ver.^a Biga, cumprimento a ti e ao Ver. Aírto Ferronato por esta justa homenagem que propõem a esta Casa em comemoração aos 15 anos da CTB. Eu tive a alegria, Biga, Ferronato, de estar nas comemorações do aniversário da CTB, na Fetag, e eu não poderia deixar Selistre, Guio, de reproduzir aqui, no plenário da Câmara, o que disse naquela oportunidade, porque comemorar os 15 anos da CTB é comemorar também a vitória da luta por um sindicalismo classista e pela unidade, pela unicidade sindical. É preciso destacar, Biga, a liderança da CTB no fórum das centrais aqui no Rio Grande do Sul, e também, exatamente por esse espírito classista, o compromisso que a CTB tem não somente com as pautas e interesses imediatos

de determinadas categorias, mas com a luta do nosso povo, o que coloca a CTB hoje na linha de frente da luta pela reconstrução do Brasil, na defesa da democracia, na revisão dos profundos ataques e retrocessos que a classe trabalhadora sofreu ao longo dos últimos anos, como foi a generalização das terceirizações, a reforma da Previdência, a reforma trabalhista. Este é um momento muito bonito, Ferronato, Biga, de saudar os 15 anos da CTB a partir de vocês, que representam aqui na Mesa, e também de todos e todas as cetebistas que estão aqui no plenário no dia de hoje. Inclusive, porque a luta por um trabalho digno é, em particular, importante para as mulheres, Biga, e para a juventude, porque são esses segmentos da sociedade que mais sofrem com o desemprego e com a precarização do trabalho. Vivam os 15 anos da CTB! Muito obrigado.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentamento da oradora.) Muito obrigado pelo aparte. Primeiro, Ver. Hamilton Sossmeier, que nos preside, agradeço, e à Ver.^a Biga Pereira e ao Ver. Aírto Ferronato meus cumprimentos pela oportunidade correta que nos proporcionam. Quando vêm aqui o Guiomar Vidor e o Vicente Selistre, nós ficamos com muito orgulho, como quando vêm aqui outras companheiras e outros companheiros da CTB que eu identifico e cumprimento na pessoa do Kiko, o Haroldo Brito, que está aqui ao nosso lado. Mas eu digo o seguinte: nós tivemos muitos problemas e muitos retrocessos. Iniciamos o ano, em janeiro, Selistre, Vidor, com outras perspectivas. Nós vínhamos de 2017 com a reforma trabalhista, onde a CLT foi praticamente aniquilada no governo Temer, nós viemos de vários retrocessos seguidos, Biga e Ferronato, e 2023 se apresentou e se apresenta como um ano de retomada pelo menos do que tínhamos, ao menos do que tínhamos. O papel da CTB foi extraordinário, porque os últimos quatro anos foram um inferno e, ainda assim, a CTB atuou, e nós sabemos que atuou bem e forte dentro do contexto de limitações que o Brasil apresentava. Por isso cumprimento novamente o Ferronato e a Biga, que nos representam a todos neste momento, e, nas pessoas do Selistre e do Vidor, toda a CTB que de fato, para a classe

trabalhadora e para quem é a ela vinculado, é motivo de muito orgulho. Parabéns!

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver.^a Abigail, Ver. Ferronato, Presidente; quero cumprimentar o Selistre e o Vidor, e dizer que essa luta não é fácil, principalmente nos últimos oito anos após o golpe que foi dado na Dilma, em que houve um retrocesso e um desmonte nas políticas trabalhistas e nos direitos adquiridos. Nós estamos novamente no governo, e o sinal dessa homenagem é a unidade para reconstruir aquilo que foi retirado como um direito legítimo conquistado ao longo de séculos – não de décadas, de séculos –, e nós, infelizmente, passamos a ouvir, como nos últimos meses, novamente o retrocesso batendo lá no trabalho escravo, desconsiderando toda a conquista feita até agora. Portanto é um momento de reconstruir, Cumprimento a CTB pelos seus 15 anos e que juntos possamos reerguer o Brasil e reconstituir os direitos dos trabalhadores retirados nesse último período. Um grande abraço, muito obrigado.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Ver. Comassetto; obrigada pelas palavras, pelos apartes dos vereadores, e é isto: o nosso Brasil precisa voltar aos trilhos do desenvolvimento econômico, e esse é o grande desafio para o nosso País, tanto para a nossa classe trabalhadora quanto para a própria classe empresarial, progressista, desenvolvimentista. Nós temos que atuar, Ver. Cecchim, exatamente pelo desenvolvimento do nosso País, pela vida e por um trabalho digno. Todos nós nos envergonhamos aqui das últimas denúncias do trabalho análogo à escravidão no nosso Estado. A CTB sempre protagonizou por um trabalho digno e faz a boa luta. A luta é pura solidariedade, que não tenha a fronteira – não é, Vicente? – na luta contra guerra, e que a liberdade e a dignidade sejam as mais elementares das garantias civis. Por isso, cumprimentos, Guiomar Vidor, presidente; cumprimentos, Vicente Selistre, nosso vice-presidente. Como o Ver. Ferronato falou, nosso desejo é vida longa

à CTB, que continue protagonizando e liderando a nossa luta aqui no Estado, por um trabalho decente, por um trabalho digno, em defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Guiomar Vidor, presidente da CTB do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. GUIOMAR VIDOR: Excelentíssimo Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; Exma. Ver.^a Biga Pereira; Exmo. Ver. Aírto Ferronato, a quem agradecemos a homenagem proposta aqui neste momento, pelos 15 anos da CTB; demais vereadores e vereadoras; entidades sindicais aqui presentes, dirigentes e demais personalidades; meu querido vice-presidente nacional da CTB, Vicente Selistre; eu quero, em nome de todos esses, cumprimentar as pessoas que se fazem presente neste momento tão importante para nós. Em dezembro de 2007, foi realizado, em Belo Horizonte, o Congresso de Fundação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. A CTB nasceu da necessidade de organizar uma central sindical que unificasse os trabalhadores do campo e da cidade na luta por seus direitos imediatos e pelas transformações sociais mais profundas na defesa de um projeto nacional de desenvolvimento da soberania nacional, da democracia e principalmente da valorização do trabalho. O Congresso de Fundação da CTB do Rio Grande do Sul foi realizado nessa esteira, nos dias 27 e 28 de março de 2008, há exatos 15 anos. A CTB conta hoje com mais de 170 sindicatos filiados aqui em nosso Estado e importantes federações, como a Fetag, Federação da Agricultura; a Fecosul, dos comerciários; a FEEAC, do asseio e conservação; a Fetar, dos assalariados rurais; a Fitedeca, que é da área da cultura; a Fectivergs, que é a Federação dos Trabalhadores do Vestuário e do Calçado do Rio Grande do Sul, então com mais de 170 sindicatos filiados espalhados pelo interior de todo o Estado do Rio Grande do Sul.

A CTB do Rio Grande do Sul tem se destacado, como foi falado aqui, por uma forte atuação junto ao movimento sindical, na luta social e institucional. Tem anualmente liderado a campanha pela valorização do salário mínimo regional, foi também precursora da luta que reuniu setores expressivos dos trabalhadores, do empresariado nacional contra a desindustrialização e em defesa do emprego e da indústria nacional. Nossa central tem se preocupado não só com os direitos, mas, em primeiro lugar, com a manutenção e a preservação dos direitos da classe trabalhadora, da valorização do trabalho. Mas a nossa preocupação também é com um projeto de desenvolvimento econômico para o País, para que nós possamos gerar mais empregos; e empregos de qualidade. A nossa luta também tem sido, Presidente, contra as altas taxa de juros, que tanto têm prejudicado o desenvolvimento da nação brasileira, e precisa de uma manifestação cada vez mais forte da nossa sociedade. Nossa central tem participado da organização do Fórum Social Mundial; de manifestações do 1º de Maio, 8 de Março, 20 de Novembro; da luta pela valorização da saúde, da educação, tão achincalhada, que precisa cada vez mais ser valorizada; da luta pela democratização dos meios de comunicação, da igualdade de gênero e racial. A CTB também foi arquiteta do Fórum em Defesa da Democracia e dos Direitos Sociais, do Fórum em Defesa do Povo Palestino, que aconteceu aqui nesta capital, e do Fórum pela Paz na Colômbia, também aqui nesta cidade. Participou da luta de resistência contra o golpe institucional que afastou a Presidente Dilma e abriu o caminho para inúmeros retrocessos no campo democrático, no campo político e, principalmente, no campo dos direitos da classe trabalhadora. A CTB, nesse período, junto com as demais centrais sindicais e suas entidades filiadas, tem lutado de forma ampla, unitária e contundente na defesa da aposentadoria digna dos trabalhadores urbanos e rurais, contra a flexibilização dos direitos trabalhistas impostas pelos governos Temer e Bolsonaro com as famigeradas reformas trabalhista e da previdência. Tem atuado em defesa da unidade das centrais sindicais e dos arts. 7º e 8º da Constituição Federal e da nossa CLT, que, no próximo dia 1º de maio, Presidente, completa 80 anos; pelo fortalecimento dos sindicatos e da reversão

dos marcos regressivos da reforma trabalhista e previdenciária. Temos lutado de forma incessante na defesa do trabalho decente contra o trabalho análogo à escravidão, uma chaga que tem se alastrado com a terceirização sem limites, que precisa urgentemente de regulação e maior fiscalização. A CTB tem como meta se consolidar cada vez mais como um importante instrumento da luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade na busca de uma sociedade mais avançada baseada na democracia, na soberania, na igualdade e na justiça social. Vida longa à CTB, boa luta para todos nós, homens e mulheres, e de todos os recantos de nosso querido Rio Grande e de nosso querido Brasil. Muito obrigado, Presidente e demais vereadores.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, presidente da CTB-RS, Sr. Guiomar Vidor.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Quero convidar o Ver. Aírto Ferronato e a Ver.^a Biga para entregarem o certificado à CTB. Desde já quero agradecer o Sr. Guiomar Vidor, presidente da CTB-RS; o Sr. Vicente Selistre, vice-presidente nacional, representando a direção nacional da CTB.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h43min)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h46min) Estão reabertos os trabalhos.

Quero parabenizar o Ver. Aldacir Oliboni por toda sua *performance*, seu trabalho, sua dedicação na Semana Santa. Parabéns! Esta Casa fica orgulhosa do seu trabalho e dedicação.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Dando

continuidade ao período de Comunicações, este período é destinado a homenagear a Sukyo Mahikari, nos termos do Requerimento nº 044/23, de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Massayuki Hashimoto, presidente da Sukyo Mahikari do Brasil; o Sr. Fernando Francisco Quintana Díaz, Cônsul Honorário do Equador; a Sra. Marinês Bonacina, presidente da Casa do Poeta Latino-Americano; Sr. Arlei Duarte, diretor da sede de Criciúma; Sr. Milton Barbisan, diretor da sede de Porto Alegre; Sr. Hilton Sasai, diretor assistente da sede de Curitiba; Sérgio Sunao Takahashi, diretor assistente da sede de São Paulo.

O Ver. Prof. Alex Fraga, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, peço desculpas por estar usando máscara nesse momento, mas estou me curando de um processo gripal, estive de cama na sexta e no sábado; ontem dei uma melhorada, e hoje estou em plena recuperação, mas, para evitar a transmissão dos microrganismos para os presentes, estou aqui tomando essa medida preventiva. Gostaria de fazer uma saudação especial ao nosso querido Sérgio, a nossa interlocução permitiu que nós estivéssemos neste momento prestando esta justa homenagem a Sukyo Mahikari aqui no Brasil. Infelizmente não pudemos ter este momento antes. Nós colocamos no calendário oficial de Porto Alegre, no dia 27 de fevereiro, o dia em comemoração a Sukyo Mahikari, mas, infelizmente, depois veio a pandemia, e, com a pandemia, o isolamento social. As nossas vidas mudaram de forma bastante drástica, os contatos, a proximidade entre as pessoas e a necessidade do distanciamento, e é justamente a proximidade que permite que nós estabeleçamos vínculos, contatos, trocas de energia, e isso tudo infelizmente foi bastante prejudicado por conta de todo esse processo de adoecimento. O adoecimento também que nós percebemos em nossa sociedade neste momento se intensificando com ameaças de ataques a escolas. A nossa sociedade está doente, e, por isso, esse

tipo de homenagem é mais do que necessária. Uma saudação a todos os praticantes da Sukyo Mahikari. (Palmas.) As suas práticas, as suas convicções, nos permitem curar a sociedade, curar os indivíduos espiritualmente e também fisicamente. Me perdoem, porque está começando a ficar difícil falar com essa máscara, a respiração fica bastante prejudicada. Mas, concluindo a minha fala, e já abrindo espaço para o nosso presidente Hashimoto fazer uso da tribuna, que nós tenhamos mais momentos como este para que nós possamos promover uma pluralidade cultural, uma pluralidade de ideias, e que possamos reforçar as práticas que são benéficas à nossa sociedade, aquelas práticas que busquem o entendimento, a harmonia e a paz, como assim fazem todos os praticantes da Sukyo Mahikari. Um grande abraço.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Hamilton Sossmeier; meu caro Ver. Alex Fraga, amigo, companheiro de partido e de muitas lutas, primeiro, eu o cumprimento pela oportunidade de fazer essa homenagem à Sukyo Mahikari, por que aprendi com V. Exa. a importância que tem, para nossa sociedade, ainda mais nos dias atuais; nos dias em que o ódio predomina, em que as pessoas se separam e se recusam à união.

Eu quero cumprimentar em nome do PSOL– em nome do Ver. Roberto Robaina, da Ver.^a Karen Santos – o Sr. Massayuki Hashimoto, que é presidente da Sukyo Mahikari no Brasil; o Sr. Fernando Francisco Quintana Diaz, cônsul honorário do Equador; a Sra. Marinês Bonacina, presidente da Casa do Poeta Latino-Americano – importante presença para nós, muito obrigado –; o Sr. Milton Barbisan, diretor da sede Porto Alegre; Sr. Arlei Duarte, diretor da sede de Criciúma; o Sr. Hilton Sasai, diretor assistente na sede de Curitiba; e o Sr. Sérgio Sunao Takahashi, diretor assistente da sede de São Paulo. Eu concluo dizendo o seguinte, Ver. Alex Fraga, são homenagens com essa que nos trazem o conhecimento desse tipo de trabalho, então, são imprescindíveis. Parabéns à V. Exa., parabéns a quem se dedica como vocês fazem. Muito obrigado.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Hamilton, quero parabenizar o Ver. Alex Fraga pela homenagem. Sou parceira e quero homenagear também a Sukyo Mahikari – os nomes são difíceis, – eu vou falar só o do Sr. Massayuki Hashimoto, presidente da Sukyo, cumprimentando-o, cumprimento a todos os demais membros da Mesa.

Eu quero dar um depoimento, na verdade, eu vim aqui nesse microfone de apartes para dar um depoimento. Quatro dias antes de entrar na Câmara, em 2019, eu sofri um grave acidente e queimei 20% do meu corpo. Eu estava acamada, eu vinha um pouco, voltava porque eu não conseguia ficar muito tempo e eu tenho um assessor, o Darlan, que é o meu chefe de bancada, que é mahikari, frequenta. Eu o contratei, acamada, conversei com ele, fiz a entrevista acamada, e ele me aplicou, ele me mandou uma energia e me trabalhou, naquele momento, quando eu estava conhecendo-o. Depois, por vários dias, ele continuou trabalhando a energia que ele recebe e que está ali para ser transmitida para todos que precisam desse suporte celestial, porque, na verdade, é isso, e eu melhorei bastante, me ajudou muito na minha na minha cura. Então eu queria deixar aqui esse reconhecimento aos mahikari e dizer que, realmente, o trabalho de vocês é celestial. Parabéns, continuem trabalhando em prol das pessoas. Vida longa à Sukyo Mahikari!

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Sr. Presidente, eu vim a este microfone para destacar uma coisa importantíssima. Agora há pouco, nós tivemos vereadores da oposição falando que sou líder do governo... E que bom, Ver. Alex Fraga, que nós estamos aqui, governo e oposição, independentes, todos louvando o trabalho e isso que está escrito nesse livro. Eu tenho certeza que eu terei uma leitura muito profícua, muito profícua. Eu já vi alguns títulos aqui e eu vou me debruçar com todo o interesse e com toda a devoção. Tem algumas coisas aqui, como “a formação da nação sem sucumbir às adversidades”... Eu acho que isso é muito profundo,

é muito profundo; por isso, cumprimento cada um dos senhores. Muito obrigado, Alex, parabéns por esta iniciativa.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Presidente Hamilton; amigo Ver. Alex Fraga – cumprimentos pela homenagem e pela presença aqui hoje; Massayuki Hashimoto, presidente da Sukyo Mahikari; Fernando Francisco Quintana Diaz, cônsul honorário do Equador; Sra. Marines Bonacina, presidente da Casa do Poeta Latino-Americano; Sr. Rafael Bán Jacobsen, presidente do Partenon Literário, e outras ilustres autoridades que temos aqui nesta tarde. Eu quero cumprimentar pela iniciativa e dizer que meus conhecimentos sobre a questão são muito baixos, mas eu recebi essa pequena obra, e confesso que comecei dar uma lida, e quero ler lá nas primeiras páginas, para referenciar: Exerçamos, amigo Alex, três missões para expandir sobre a terra a grande obra de Deus. A primeira, a de purificar o espírito e eliminar a essência tóxica da humanidade. Que bela reflexão cabe aqui; a de promover a renovação espiritual da humanidade envolvida pelas impurezas espirituais - eu não me canso de dizer que vivemos nos dias atuais as atrocidades que se vivem exatamente por falta de Deus nos nossos corações - e promover a renovação espiritual, e a de barrar e inverter a direção da violenta correnteza que conduz a humanidade rumo às leis parcialmente verdadeiras. Portanto, minha saudação; bom estar aqui. Cumprimentos e abraço a ti, Alex. Parabéns mais uma vez. Obrigado a todos que estão conosco nessa tarde também.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver. Aírto Ferronato. Encerrando a minha fala, então, eu gostaria que todos vereadores e vereadoras e assessorias desta Casa Legislativa pudessem experimentar da arte mahikari a sua técnica de imposição de mãos, que nos ajuda a buscar a cura da mente, do corpo e do espírito. Parabéns ao trabalho que vocês efetuam, a busca pela harmonia, pela paz e pela cura, através da Luz Divina. Grande abraço e que tenhamos muitos outros momentos como este. Boa tarde! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Com a palavra o Sr. Massayuki Hashimoto, presidente da Sukyo Mahikari do Brasil.

SR. MASSAYUKI HASHIMOTO: Boa tarde a todos. Eu ainda não domino o português, originalmente sou japonês, por essa razão, permitam-me expressar meus sentimentos de gratidão, através do idioma espanhol, que muitos anos vivi em países que falam espanhol. Eu estou aqui, e hoje se iniciou a sessão desta Câmara, liberdade, crença e religião, efetivamente, porque nós, Sukyo Mahikari, recebemos esta homenagem importantíssima na Câmara de Municipal de Porto Alegre. É uma honra receber o reconhecimento, apesar da origem japonesa de Sukyo Mahikari. Primeiramente, queria agradecer ao Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Hamilton Sossmeier, muito obrigado, e também recebemos grande apoio do Ver. Prof. Alex Fraga, muito obrigado, e demais autoridades aqui presentes, sua compreensão e colaboração, expresso do fundo do meu coração, representando Sukyo Mahikari do Brasil.

Nossa organização, como disse, apesar de ter iniciado no Japão, pelo seu fundamento, o princípio divino é princípio universal, e por essa razão, com o tempo se expandiu em todo o mundo, mais de 130 países, permitindo se expandir até hoje. Nos países ocidentais é fácil de entender porque seu ensino e seu princípio são universais; não é filosofia nem oriental, nem ideologia, vamos dizer, oriental, japonesa, mas universal. Então, hoje permita-me compartilhar nosso movimento, nosso esforço, e retornar, regressar à vontade de Deus Pai. Todas as religiões são iguais ante as pessoas, não crentes, ateus, todos devem estar em paz e harmonia. Então vamos recordar isso no simbolismo de Deus através da cruz, não somente símbolo de Deus, poder de Deus, intenção divina que é vertical, horizontal, perfeita harmonia, a cruz, sem conflito. Esses são o nosso movimento e nosso esforço cotidiano no mundo inteiro. Para poder entender, permitam fazer uma pequena leitura.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias.) (Lê):

“Ideologias não são princípios divinos; elas têm o cunho da parcialidade. Por isso, enquanto mantivermos ideologias, só surgirão civilizações que lutam. A humanidade de hoje não tem um mínimo de discernimento entre os princípios do desate – separação do fogo e da água –, que dão origem a ideologias e princípios da união que reúnem o fogo e a água em cruz, harmoniosamente. A civilização da Cruz – kami – é justamente uma civilização sem ideologias, é uma civilização pacífica. Desse modo, em qualquer área, basta que todos abandonemos ideologias e ajam tendo consideração uns pelos outros, essa é a política praticada com amor, bem como os serviços voluntários feitos com amor.”

SR. MASSAYUKI HASHIMOTO: Obrigado. Por essa razão, estou estudando um pouquinho sobre a história de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Ontem passamos várias vezes na importantíssima praça de mais ou menos 200 anos. De 1834 até 1845, houve uma forte guerra, a Guerra dos Farrapos, que buscava a liberdade e igualdade; derramaram muito sangue e conseguiram liberar a escravidão e alcançaram certa harmonia. Esse é o espírito rio-grandense. Por essa razão, hoje recebemos essa homenagem e aqui peço para todos os senhores que sempre unamos a vontade de Deus, vertical e horizontal, posição completamente oposta, mas harmoniosa. Esse é o símbolo da cruz, harmonia perfeita, sem conflitos. Assim podemos construir uma sociedade que Deus espera e ama, uma sociedade repleta de paz e harmonia, sem conflitos. Aqui o título diz: civilização em que todos têm consideração uns com os outros. Por isso, especialmente no dia de hoje, foi homenageada Sukyo Mahikari aqui na Câmara Municipal e agradeço, mais uma vez, a todos os senhores, a todas autoridades, pois essa é a prova da aceitação, sem nenhum conflito. Muito obrigado. Faremos juntos uma sociedade na cidade de Porto Alegre, e inclusive o Estado do Rio Grande do Sul, sempre um ambiente de paz, harmonia e sem conflitos, com mútua consideração. Muito obrigado, mais uma vez, Presidente e demais autoridades presentes. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador. Discurso adaptado à língua portuguesa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Sr. Massayuki Hashimoto, presidente da Sukyo Mahikari. Convido o Ver. Prof. Alex Fraga, proponente desta homenagem, para entregar a Comenda e o certificado ao Sr. Massayuki Hashimoto. Suspendem-se os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h10min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h16min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Dando continuidade ao período de Comunicações, passamos à homenagem à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre – APAE Porto Alegre. (SEI 158.00063/2023-02)

Convidamos para compor a Mesa: Marilda Cruz Nonnemacher, presidente APAE Porto Alegre; Elisa Cristina de Vargas Machado de Souza, vice-presidente; Clarissa Martins Pitta, 1ª diretora financeira; Sandra Mara dos Santos Bodak, 2ª diretora e secretária; Tatiane de Freitas Madeira, diretora social.

O Ver. Giovane Byl, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadoras e vereadores, público que nos assiste, familiares da APAE Porto Alegre, alunos e o público que nos assiste pela TVCâmara. Presidente, colegas vereadores é com muita alegria que nós propomos esta homenagem à nova diretoria da APAE Porto Alegre. Neste ano, a APAE Porto Alegre completa 61 anos, e será um ano, tenho certeza, que vai ficar marcado para história dessa entidade, onde as mulheres empoderadas compõem a direção da APAE, na sua totalidade, lideradas pela nossa Presidente Marilda Cruz Nonnemacher, pela

vice-presidente Elisa Cristina, a 1ª diretora financeira Clarissa Martins Pitta, a 2ª diretora e secretária Sandra Mara Bodak, e a diretora social Tatiane de Freitas Madeira, e demais membros que estão ali na nossa plateia desde cedo aqui. A APAE Porto Alegre cumpre um papel muito importante aqui na nossa cidade e no Estado do Rio Grande do Sul, pois desenvolve a política pública que atende as pessoas com deficiências múltiplas na área da educação, da saúde, da assistência social, na sua sede administrativa. Hoje são 517 atendidos. Há uma coisa, vereadores, que não podemos nos furtar de reconhecer: a APAE exerce uma função que era para ser uma política pública de estado, mas pela deficiência de políticas públicas do Município, os pais se organizaram, criaram essa associação e fazem de tudo. E quando a gente diz “de tudo” é de tudo mesmo! É dedicar o seu tempo, a sua vida, a sua rotina, é uma missão para estar lá fazendo com que as portas estejam abertas para atender as crianças, os adolescentes e todos aqueles que lá batem na porta, buscando amparo, buscando esse atendimento. Nós temos duas unidades, a Escola Especial João Alfredo e a Escola Especial Nazaré, onde o atendimento se inicia ainda quando bebê. É a única instituição dentro de Porto Alegre que tem esse amplo atendimento para as pessoas com deficiências. A gente fez questão de homenagear, logo após essa nova diretoria tomar posse, porque eu tenho, dentro do meu gabinete, uma pessoa que trabalha junto conosco, que é a Sandra, e a gente vê o empenho, a dedicação dela, junto com a Moni, que é uma menina muito especial, que está sempre junto conosco, e a gente vê, Sandra, na tua pessoa, e não conheço todas da diretoria, eu não conheço todas as mães, mas vendo a tua luta, a luta do Frank, a gente vê o quanto vocês fazem a diferença para o filho de vocês e para todas aquelas outras 517 crianças, adolescentes, meninos, meninas que tanto precisam. Então, esta homenagem é muito peculiar e importante, e é para desejar que vocês tenham uma ótima gestão. A Câmara de Porto Alegre sempre foi parceira, há inúmeros vereadores daqui de destinam emendas, que são parceiros, eu tenho certeza de que a Câmara vai continuar sendo parceira de vocês, mulheres aguerridas. A APAE, com mães e pais da APAE. Muito obrigado e parabéns por essa nova diretoria.

(Não revisado pelo orador.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente, Ver. Giovane Byl, não posso deixar de falar aqui, eu acho extremamente importante, cada um de vocês sabe que nós somos apoiadores da APAE Porto Alegre; nós trabalhamos as emendas para poder oportunizar o PPCI, nós somos parceiros de todas as causas, e vocês também são nossos parceiros, isso é muito importante. Então, em nome do vereador, da proposição que ele fez da nova diretoria, dizer que nós somos parceiros, dizer que a APAE pode contar sempre com o nosso mandato, porque o mais importante são as nossas crianças, isso é o que vale, isso é o que representa, seja a diretoria que for, que sejam vocês e que façam, cada vez mais e melhor pelas nossas crianças. O intuito é sempre e por elas, então, contem conosco para que possamos juntos trabalhar, cada vez mais, pelas nossas crianças. Parabéns.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero dar os parabéns ao Ver. Giovane Byl por essa iniciativa. Nós, que somos vereadores de comunidade, que a gente sabe o quanto esse serviço é importante para as nossas crianças e adolescentes. Eu me lembro, lá em 2004, na minha primeira gestão como conselheiro tutelar, onde muitas mães nos procuravam, e a APAE sempre solícita, sempre de braços abertos, sempre nos atendeu da melhor forma possível e trabalhando muito. E vocês têm uma palavra muito importante: amor, porque através desse amor nos atendimentos de vocês é o que move, é o que nos move. Então, quero me colocar à disposição; entrei este ano, no dia 2 de fevereiro, contem com este vereador aqui, 20 anos como conselheiro tutelar, garantindo os direitos das nossas crianças e adolescentes e agora podendo estender para toda a cidade de Porto Alegre. Parabéns a todos.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em nome do

Partido NOVO, sou Tiago Albrecht, vereador da Casa, minha líder, Ver.^a Mari Pimentel, queremos parabenizar a essa nova diretoria – que Deus os abençoe – , o trabalho de vocês é fantástico, é de doação, é de amor, é de perrengue, é de luta, mas tenho certeza que, acima de tudo, é de satisfação e contemplação ao saber que vocês podem cuidar das nossas crianças, dos nossos adolescentes e, por que não, também, dos adultos que têm essa especificidade e que necessitam desse trabalho de vocês. Parabéns pelo trabalho! Parabéns, Ver. Giovane By! Esta Casa precisa, sim, trazer associações, como a APAE Porto Alegre, para dentro, para receber o nosso carinho, o nosso aplauso e a nossa admiração. Muito oportuna a homenagem de V. Exa., tenho certeza que que vocês vão ter muito trabalho, mas esta Casa estará ao seu lado e certamente o Pai das Luzes, nosso Deus, há de os abençoar muito. Parabéns, sejam sempre bem-vindos aqui. Obrigado.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Registrar, mais ou menos, o que eu falei no primeiro momento aqui, que a APAE - e estamos falando agora de Porto Alegre - tem um respeito todo especial do cidadão e cidadão porto-alegrense, tem um respeito todo especial das nossas autoridades, e, essencialmente, de nós, vereadores e vereadoras aqui da Câmara. Nós estamos aqui para dizer que estamos às ordens. E, antes de mais nada, cumprimentar vocês pela posse, desejar êxito, que já existe, mas temos certeza que esse belo trabalho que vocês desenvolvem aqui, já, por si só, representa o êxito que nós, porto-alegrenses, sabemos que vocês terão. Aquele abraço, parabéns e obrigado.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo essas mulheres fortes, guerreiras, que lutam pelos seus filhos e que estão aí mostrando que gestão se faz desde dentro de casa. Nós, mulheres, somos boas gestoras, sim, dentro do lar, no nosso ambiente de trabalho, e agora na APAE, tendo uma

diretoria feminina, mostrando que todo carinho, toda a mão forte, toda a gestão importante que a APAE precisa vai estar sendo contemplada agora com a nova diretoria, e tenho certeza, com todos os apoiadores e colaboradores da APAE. Crianças, adolescentes e adultos que precisam, mais do que nunca, desse carinho e dessa atenção, desse acolhimento e atividades multifacetadas. Não é apenas uma parte que importa, mas são vários os elementos que constituem e fazem da APAE uma entidade forte, com credibilidade, com legitimidade e que tem, ao longo do tempo, se mostrado muito importante aqui em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul como um todo. Vida longa à APAE, tenham aqui no meu gabinete uma maior apoiadora também, e que vocês possam fazer essa gestão com muito carinho, um olhar maternal, um olhar feminino, mas nunca deixando de colocar ali aquilo que é importante, o trabalho técnico, porque Porto Alegre precisa, tem pressa e eu tenho certeza que vocês continuarão dando à APAE aquilo que ela merece: todo brilho, toda a pompa e o carinho que os porto-alegrenses, os gaúchos e as gaúchas têm. Vida longa à APAE, muito obrigada pela oportunidade, Ver. Giovane Byl.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Parabéns pela posse à nova diretoria. Quero colocar o nosso gabinete à disposição, reafirmar o nosso compromisso com as demandas de Porto Alegre e com a demanda de vocês, que é muito importante, vocês que se dedicam a essa causa tão nobre; quero colocar à disposição o nosso gabinete e o Partido Liberal. Contem sempre conosco.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Hamilton Sossmeier, gurias; eu, por mais que quisesse, com palavras, exteriorizar a satisfação que sinto em ver uma diretoria completamente feminina, sei que não conseguiria, porque é muito importante, é realmente um sentimento... Chegamos aqui! As mulheres são verdadeiras administradoras de problemas, de vidas; se facilitar, as mulheres administram a vida de outras

pessoas com muita tranquilidade. Então, vocês, melhor do que ninguém, estão no lugar certo, por eles, com eles e para eles. Muito obrigada; contem com meu gabinete em tudo que estiver ao meu alcance. Obrigada!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Marilda Cruz Nonnemacher, presidente APAE Porto Alegre, está com a palavra.

SRA. MARILDA CRUZ NONNEMACHER: Boa tarde, Sr. Presidente desta Casa, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, servidores, demais presentes. Eu sou a Marilda, da APAE, eu sou a atual presidente da APAE Porto Alegre, venho dizer aqui, em nome da nossa entidade, que a APAE de Porto Alegre agradece muitíssimo a oportunidade de estar aqui nessa Casa, que é a legítima representante do povo porto-alegrense. É como estar diante de cada cidadã, de cada cidadão de Porto Alegre, desta cidade, que há 60 anos acolhe a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais. Agradeço, em nome da nossa sexagenária instituição, APAE de Porto Alegre, pelo reconhecimento e a colaboração dos membros deste Poder Legislativo. Hoje, com a direção renovada, a APAE continua e pretende continuar a acolher todas as pessoas com deficiência intelectual múltipla, pessoas com o transtorno do espectro autista, sem limitação de idade, porque na APAE se atende desde bebês até a maturidade. Temos programas de estimulação precoce e temos de maturidade ativa. Para tanto, nós esperamos, para continuarmos a luta, com a nossa disposição, com o nosso amor, o nosso afeto, o nosso carinho de mulheres, mães, nós esperamos que esta Casa continue nos acolhendo e nos apoiando através de políticas públicas voltadas para o nosso público, que são os ditos especiais. Nós agradecemos profundamente as manifestações de carinho que foram aqui externadas, e nós agradecemos também aqui ao nosso querido Ver. Geovane Byl, que nos proporcionou esta homenagem. A APAE somos todos nós, todos os porto-alegrenses, porque a APAE é a APAE de Porto Alegre. Muito obrigada. (Palmas.) (Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado à presidente Marilda Cruz. Convidamos o Ver. Giovane Byl a fazer a entrega do diploma à Sra. Marilda Cruz Nonnemacher, presidente da APAE Porto Alegre.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h37min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h42min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Conselheiro Marcelo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Abro mão do meu tempo. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, que brilhantemente conduz esta Casa, senhoras vereadores e senhores vereadores, hoje eu quero fazer uma justiça, literalmente. Eu não faço isso, mas tem muita gente com a tentação do denunciamento: denuncia aqui, denuncia ali, denuncia acolá, e depois vai ver o que acontece. E eu quero falar aqui de um cidadão do bem, uma pessoa que nunca precisou fazer falcatruas. Falo aqui do Garipô Selistre, que foi denunciado na época que era presidente do DMLU, junto com mais pessoas. Eu só vou ler alguns pequenos tópicos da sentença: “Inexiste no

contrato entre DMLU e Profil Ltda qualquer impedimento para subcontratação de assessoria objetivando a concretização do objeto contratado. Assim, objetivando responder ao questionamento da inicial, verifica-se que a autarquia, durante os procedimentos que visaram a concretização dos objetivos dentro da espécie exigida – contratação de consultoria para colaboração de um plano de negócios e respectivo termo de referência para compor edital de licitação dos serviços de limpeza urbana do município de Porto Alegre – obedeceu uma sequência lógica, ordenada e coerente, obedecendo a todos os princípios, regras que regem a administração pública, não permitindo vislumbrar apontamento de quaisquer irregularidades”. Estou lendo a sentença. Outro tópico: “Cumprir referir que o Ministério Público, embora tenha pedido o arquivamento do inquérito policial em razão de que a prescrição da sanção penal se avizinhava, também afirmou que os elementos probatórios colhidos não demonstraram a fraude na licitação”. Mais um item: “Transcorrido o prazo recursal sem movimentação das partes, certifique-se o trânsito em julgado e archive-se com baixa”. Fiz questão de ler essa sentença, Ver. Cassiá. O Garipô Selistre foi nosso colega no governo Fogaça e sofreu todos esses anos essa grande injustiça, por isso faço questão de trazer aqui a sentença do pedido do Ministério Público, do pedido de todos, principalmente, da juíza pedindo o arquivamento, porque não havia e não há nada para que seja condenado um cidadão de bem. Nós, políticos, temos esse problema, muitas vezes o político é acusado no calor da... Não é da inimizade, mas da diferença política. Eu acho que isso nós temos que ter cuidado, temos que ter muito cuidado. O Garipô Selistre sofreu todo esse tempo, para ser absolvido totalmente, inclusive, com o pedido do Ministério Público antes da sentença. Por isso, fiz questão de fazer essa leitura no tempo de Comunicações que me pertence, para, com este exemplo, tomarmos muito cuidado ao acusarmos alguém, ou quando levarmos denúncias ao Ministério Público. Foi esse o caso, foi levado ao Ministério Público, denunciado, mas nada foi encontrado. Por isso, esta homenagem para quem trabalhou, foi nosso colega, meu e do Cassiá, no governo Fogaça, um governo honrado; agora, conforme demonstrado através dessa sentença, o Sr. Garipô Selistre da Silva é um homem

honrado, o que todos nós sabíamos, mas agora tem uma certidão de que nada havia contra ele. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Passamos agora às indicações para a presidência e vice-presidência da Escola do Legislativo Julieta Battistioli. Foram indicados: para presidente, a Ver.^a Lourdes Sprenger; para vice-presidente, o Ver. Aldacir Oliboni.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação as indicações dos vereadores Lourdes Sprenger e Aldacir Oliboni a presidente e vice-presidente, respectivamente, da Escola Julieta Battistioli. Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADAS.**

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Vereadores e vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, eu queria fazer um pronunciamento fazendo justiça aos trabalhadores e trabalhadoras do IMESF que têm sido atacados desde de 2017. Ver. Jonas, já em 2017, os trabalhadores do IMESF foram atacados brutalmente pelo governo Marchezan; de lá para cá, também foram atacados pelo governo Melo. Foi utilizada uma decisão do tribunal local para começar a fazer um processo de desmonte de um instituto de saúde que estava funcionando plenamente, pois o Supremo Tribunal Federal acabou de julgar, é um julgamento em trânsito julgado, é um julgamento definitivo que fundações privadas que cuidam da saúde são legais, e é esse o caso do IMESF. Portanto, foi comprovado por decisão do Supremo Tribunal Federal o que eu vinha sustentando na Câmara de Vereadores desde 2017: que o IMESF funcionava bem, era legal e deveria ser mantido. Em setembro de 2019, a instituição contava – são dados públicos – com 1.837 empregados; de março a dezembro de 2020, quando ainda não havia vacina, eram esses trabalhadores que garantiam o

atendimento à população mais necessitada de Porto Alegre. Foram desempregados 1.837 trabalhadores e trabalhadoras do IMESF, desconsiderando os agentes comunitários de endemias e os agentes comunitários de saúde – no caso dos agentes de endemias, 81, e, no caso dos agentes de saúde, 351 –, totalizando então 1.405 trabalhadores concursados que deixaram de prestar um serviço porque foram demitidos ou sofreram uma perseguição tão brutal que uma parte deles, inclusive, quebrou, desistiu, mas a grande maioria desses trabalhadores e dessas trabalhadoras foram demitidos. E a Saúde ficou desassistida para ser terceirizada, para ser privatizada com o argumento de que o IMESF estava sendo questionado na Justiça, um questionamento que, infelizmente, o governo municipal do Melo nem do Marchezan vendeu a quantidade do IMESF. Nós tivemos, apesar da decisão do Tribunal Regional, uma decisão do Supremo Tribunal Federal dando a liminar para manter o IMESF. Portanto, não se justificavam as demissões, nós tínhamos uma liminar de manutenção do IMESF, enquanto uma ação de inconstitucionalidade não fosse julgada, e essa ação direta de inconstitucionalidade foi julgada e as fundações privadas que atendem à Saúde foram consideradas legais. Esse é o instituto, a condição de existência de IMESF. Isso é gravíssimo, porque durante muito tempo os trabalhadores da Saúde foram aplaudidos, se dizia que era preciso priorizá-los, e aqui em Porto Alegre nós tivemos um exemplo concreto de massacre contra esses trabalhadores e trabalhadoras. Nós vamos, sim, articular para que essa injustiça seja reparada, nós vamos articular, em última instância, para que o IMESF seja refundado. O IMESF não foi extinto, mas ele foi esvaziado de tal forma que foi perdendo a sua razão de ser, com muitas demissões. E os vereadores e vereadoras que sustentam o Melo passavam o tempo inteiro dizendo que não, que os sindicatos contestaram a legalidade. Na verdade, o que eles queriam era liquidar o IMESF, vereadores da extrema direita, bolsonaristas, como é, por exemplo, a Ver.^a Nádia, que queria terminar com o IMESF. Mas nós tínhamos, naquela época, com o Ver. Oliboni, feito uma ação para recriar os cargos do IMESF. Naquela ação que o Oliboni protocolou para recriar os cargos do IMESF,

que foi assinada pela Ver.^a Cláudia, pelo Ver. Márcio Bins Ely, pelo Ver. Alvoní Medina, pela Ver.^a Mônica Leal, pelo Ver. Claudio Janta e, evidentemente, pelos vereadores da oposição, para criar o IMESF, também pelo Ver. João Bosco Vaz, pelo Ver. Airto Ferronato e, vejam só, pela Ver.^a Nádia, que assinou para criar esses cargos. Que estejam consequentes com o que assinam, que sejam consequentes com o que assinam! É preciso, sim, recriar esses cargos, refundar o IMESF, garantir o emprego desses trabalhadores e dessas trabalhadoras e uma saúde pública decente em Porto Alegre, que está abandonada. Basta ver, e com isso concluo, como nós tivemos, nesse feriado, os hospitais superlotados, todos. Foi um escândalo, as UPAs todas lotadas, um atendimento precarizado. Nós vamos apelar para o governo e vamos mobilizar a categoria para a refundação desse instituto, instituto legal e útil para a população de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Caros colegas, pessoal que está nos assistindo em casa; sei que o debate está acalorado aqui no plenário entre os vereadores, mas eu peço cinco minutos da atenção de vocês, porque eu estou aqui para elencar alguns dos absurdos malfeitos dos 100 primeiros dias deste desgoverno vergonhoso.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Eu já vi que os meus amigos petistas ali gostaram do tema! Pois, então, vou começar a ter aqui nem paz nem amor, já começa por aí, nem paz nem amor. Chegamos à marca dos 100 dias deste desgoverno, e aqui está o Brasil sem emprego, sem picanha, sem aumento decente do salário mínimo, sem melhoria na economia. O resumo desses cem

dias é um País sem governo, sem comando, mas, com a insistência do Ver. Jonas de ficar fazendo *manterrupting* contra a minha fala, me interrompendo o tempo todo, mostrando que não tem respeito pelas mulheres, um governo sem transparência, com sigilo sobre visitas e despesas dos membros frequentadores do Palácio, com sigilo sobre as imagens do dia 8 de janeiro, aliás, CPML que nós queremos ver sair do papel, chega de prevaricação dentro do Congresso Nacional e dentro deste governo. Até o momento, o que vimos foram benefícios para os globais, milionários, para eles próprios, tivemos o ministro Lewandowski assinando o encerramento das investigações contra o Instituto Lula, Lula confirmando financiamentos de obras – a volta, não é? – em países ditadores e cretinamente quebrados pela esquerda, como Argentina, Cuba, Venezuela; em mais uma decisão autoritária, Lula revogou os decretos sobre as armas, sobre os CACs, contou com ajuda do STF para blindar um novo decreto antiarmas e impedir que juízes avaliassem as irregularidades. Com base na militância de internet aconteceu uma coisa tão absurda que eu achei até que era meme: ele revogou uma honraria concedida – Princesa Isabel – com a justificativa de ela ser uma mulher branca, portanto não podia ser abolicionista. Eu nunca vi asneira igual! A princesa Isabel foi uma líder do movimento abolicionista, era antiescravagista, recebia na sua casa diariamente André Rebouças e outros líderes, então está ali: não pode receber porque era branca, é um absurdo atrás do outro, só para lacrar, com sua militância zumbificada. Também recentemente o petista afirmou que vai suspender a implantação do novo ensino médio, Ver. Jonas, que gosta tanto da educação, impedindo que os alunos das escolas públicas tenham acesso à educação financeira, a cursos como robótica, qual é o objetivo? Que as nossas crianças não consigam ter mais chance de virarem empreendedores, de serem independentes? Querem as nossas crianças dependentes de sistemas assistencialistas, de programas de governo? É um desserviço à educação o que foi feito.

Para resumir e para finalizar, Presidente, o *slogan* desse desgoverno: União e Reconstrução. Está mais para união da bandidagem e reconstrução da inflação, do mecanismo, do aparelhamento, da impunidade, da bandidolatria, do

garantismo, do clientelismo, do apadrinhamento, da incompetência no comando das estatais. Cem dias e absolutamente nada para comemorar, meus amigos.
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, aceitei retornar à Escola do Legislativo Julieta Battistioli, que leva o nome da primeira vereadora da Casa, uma operária, era suplente e se tornou vereadora. A Escola do Legislativo Julieta Battistioli foi criada em 13 de setembro de 2007 pela Câmara Municipal de Porto Alegre, seu objetivo era formar e capacitar agentes políticos e servidores, através das atividades de docentes, com cursos de aperfeiçoamento e capacitação, investimento do Poder Legislativo municipal na capacitação, formação e valorização dos servidores. Ao longo do tempo, desenvolveu atividades para o público externo também, como palestras, seminários e eventos para a educação política do cidadão, através de programas voltados para a cidadania política e educação para democracia. Em seus anos de existência, a escola não se restringe à formação e à educação continuada, mas levando produzir e divulgar conhecimentos sobre o Legislativo. Então, essa escola teve o primeiro presidente Adeli Sell; o segundo foi Sebastião Melo, hoje prefeito; o terceiro presidente fui eu, já fui presidente; o quarto foi o Wambert, depois, ela mudou o critério, para ficar ligada diretamente ao Presidente. Então, eu aceito esse retorno, juntamente com o Ver. Aldacir Oliboni, da oposição, para nós avaliarmos o que está sendo feito, o que será feito, tendo em vista os 250 anos desta Câmara. Também incluindo nessa parceria a Procuradoria Especial da Mulher, que é muito importante para se agregar em eventos, para levar informações sobre o que se faz aqui, na Câmara, muitas pessoas confundem vereador com deputado, Câmara Municipal com Câmara Federal, então nós iremos fazer esse trabalho. Também nós já fomos filiados, na época do meu mandato, à

Associação Brasileira de Escolas Legislativa de Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas, depois, foi desvinculada. Eu desejo retornar porque essa associação trata das escolas de todo o País, e nós realizamos aqui, na época, um seminário com 23 estados representados, em parceria com a Escola do Tribunal de Contas, com a Escola Legislativa da Assembleia do Rio Grande do Sul, e foi muito bem assistida, exemplos de outros parlamentos aqui foram discutidos. Então, nós pretendemos também ampliar, dar visibilidade à nossa escola. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha a sessão, eu quero aqui me dirigir a todas as comunidades escolares que têm sofrido com ameaças da bandidagem. Sim, a bandidagem, alimentada pela cultura de ódio, pela apologia às armas, apologia à violência, inclusive por parte de parlamentares que, por esse Brasil afora, ostentam revólver, espingarda, como se isso fosse um objeto pedagógico. Isso é um objeto que tira vidas. E não é à toa que no último período perdemos crianças, professoras, ocorreram atentados violentos, porque, mesmo tendo leis, os prefeitos não cumprem. Existe uma lei federal que diz que tem que ter serviço de psicologia e assistência social nas escolas. Em Porto Alegre não tem! Falta dinheiro? Não falta! O prefeito não quer! Aí, olhem a novidade do prefeito Melo: como aconteceu ali um problema gravíssimo em Santa Catarina, Blumenau, o prefeito agora inventou que aqui não vai acontecer porque ele criou o botão milagroso. Vejam só: o botão do pânico. Aperta o botão e está tudo resolvido! Não, prefeito; nós precisamos da volta da guarda municipal comunitária, que há muito tempo eu peço a V. Exa., mas o senhor acha que a guarda é para passear por aí. A guarda foi criada para resguardar os espaços públicos, e agora é fundamental que ela retorne às escolas, de onde ela nunca queria ter saído. Aí o senhor oferece algumas horas

extras para a guarda para andar pela rua, e aí, claro, a pessoa está com o salário pauperizado, vai preferir as horas extras do serviço de ronda na rua, aqui na orla, do que estar numa escola ou no posto de saúde. Não! Tem que ter uma gratificação para os guardas para estarem nos postos de saúde, que são assaltados, para estarem nas escolas auxiliando com o seu conhecimento de servidores públicos, tão importante. Mas aí o prefeito inventou o quê? O tal botão! Quem é que vai lucrar com o botão? Quem é que vai vender a tecnologia do botão?! Quem vai botar o dim-dim do botão no bolso? Isso eu quero saber, porque é fácil inventar uma tecnologia que soluciona e resolve...

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver. Jonas Reis, eu acho importante que seja no período de aparte, até para propiciar aqui a sua resposta também. A sua fala é extremamente demagógica: o senhor vem falar aqui do botão milagroso? Botão milagroso? Nós estamos falando aqui de um equipamento que é amplamente utilizado em instituições públicas e privadas, que diz respeito ao botão de pânico. Talvez o senhor não tenha ido atrás, pesquisado sobre o tema e tenha aguardado só para falar do botão milagroso aqui de uma forma demagógica, populista e que, na verdade, só faz uma afronta à gestão municipal. O senhor até poderia trazer dados aqui, questionar o quanto isso é importante dentro de todo um contexto, um processo. E, obviamente, ninguém aqui é contra que se aumente a Guarda Municipal para as nossas escolas, ninguém aqui é contra que nós possamos ter outros equipamentos de segurança. Agora, vir aqui descaracterizar, falar como se fosse algo pequeno a instalação de botão de pânico nas escolas em parceria com a iniciativa privada, Ver. Jonas? O Instituto Cultural Floresta, que inclusive já foi homenageado por esta Casa, que já fez doações importantes ao governo do Estado na área de segurança pública, veículos, armamento, coletes, e, agora, através de parceria com a iniciativa privada, que o senhor deveria aplaudir aqui porque não há recurso público diretamente envolvido, está se colocando botões de pânico nas nossas escolas.

Então, menos demagogia e mais seriedade ao tratar do assunto de segurança nas creches. Obrigado pelo aparte.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado pelo aparte, defendendo o seu governo que está sem porteiros nas escolas. O senhor usou todo esse tempo para defender o botão, mas o senhor nunca veio a esta tribuna defender que tivesse porteiros nas escolas. Ver. Ramiro, recobre os sentidos! O senhor está com a mente deturpada pelo bolsonarismo, só posso crer nisso, porque o senhor vem aqui e não traz informações. Eu trago informações: tem mais de R\$ 300 milhões no caixa da Prefeitura que o prefeito não usa para qualificar os espaços públicos. Tem uma pilha de pedidos, não só deste vereador, mas de vários outros, pedindo segurança nas escolas, porque são vidas ameaçadas. E o senhor vem e bate palmas para o botão. Espero que quem vender o botão para Prefeitura de Porto Alegre não doe para sua campanha dinheiro.

Mas quero dizer mais, o prefeito quer desmontar o Conselho Municipal de Transporte. Ele quer tirar várias instituições, gente! Olha só, tira o Orçamento Participativo, Metroplan, Agapan, CUT, CGT, entidade de Defesa do Consumidor! Essa entidade não vai mais poder discutir o valor da passagem em Porto Alegre! Tira os aposentados, rodoviários, Detran, tira a UAMPA, Brigada Militar! E daí sabe quem o prefeito inclui? FIERGS, comércio, lojistas e representantes indefinidos, como mobilidade ativa – que a gente não sabe qual instituição, quem nomeia, quem discute.

Então, por favor, prefeito, vamos respeitar a população de Porto Alegre. O senhor pegou R\$ 100 milhões do caixa da Prefeitura e jogou para as empresas privadas. Se o senhor quer dar dinheiro para elas, compra passagem e dá à população carente que vai usar para procurar emprego, para trabalhar, como autônomo, e não só passar o dinheiro para o caixa das empresas! Faz uma política social, que o dinheiro vai ser transformado em quê? Em direito. Então é muito fácil propor desmanchar o conselho e aí criar outro conselho botando um monte de empresários! Empresário não anda de ônibus, prefeito!

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Para ajudar no debate, amplamente, que tivemos nos últimos dias, sobre a segurança nas escolas, nós vemos como nos Estados Unidos, onde R\$ 3 bilhões são colocados na segurança das escolas; 50% das escolas norte-americanas tem guardas armados, e isso não diminuiu as tentativas de atentados dentro das escolas. Sabe-se que, de cada cinco atentados, quatro poderiam ter sido mitigados por atenção dentro da escola, de denúncias, de acolhimento daquelas psicopedagogas que a gente tem buscado diálogo junto à SMED, para estarem em sala de aula para realizar o acolhimento. E reforço também a importância de voltar a portaria para ajudar nesse sentido. Mas eu diria que, muitas vezes, a gente debate esse sistema de segurança só pela pauta do guarda armado, do sistema de monitoramento, mas aqui traz uma situação, dar ouvido a nossas escolas. E reforço, há 15 dias, em uma das nossas escolas, Emílio Meyer, nós tivemos uma professora que teve um aluno que levantou uma cadeira contra ela. Qual procedimento a Prefeitura realizou com relação à proteção dessa professora, em relação a como nós iremos acolher esse aluno, que chegou a esse momento? Eu acho que é essa a pergunta em Porto Alegre. As denúncias têm que chegar e devem ser tratadas com maior respeito. Então, acho que antes da gente falar só do sistema de segurança, nós temos que falar do dia a dia nas escolas.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado pelo aparte, Ver.^a Mari. Para concluir o debate, quero lembrar que o governo federal, Ministério da Justiça, pediu a exclusão de 270 contas em redes sociais que tratavam de conteúdo análogo à violência, ao ódio, relacionado às escolas. Isso é combater na raiz o problema, é entender que esse mar de ódio está também na tecnologia, mas não adianta tecnologia do botão. Vou dar um exemplo: hoje, na Escola Décio Martins, tiveram que interromper as aulas, vereadoras e vereadores, porque entrou um jovem com uma faca na escola. De que adianta um botão se ele esfaqueia uma pessoa ou mais crianças? De que adianta o botão? É preciso ter construção de política real. Primeiro: cultura de paz nas escolas, não apologia às armas e à violência

como forma de relação humana, e sim mais profissionais de psicologia e assistência social, ter uma política nacional. Se o prefeito implementar e parar de passear de chapéu de palha... Final de semana ele foi passear de chapéu de palha ali no Morro da Cruz, tomou uma vaia. Ele tem que parar de fazer isso, parar de querer fazer foto para redes sociais e trabalhar, porque não adianta botão de pânico quando as pessoas entram armadas dentro das escolas.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Conselheiro Marcelo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Boa tarde, Presidente Hamilton; colegas vereadores, quero agradecer aqui o Ver. Marcelo, por estar me cedendo este espaço. É muita coisa numa segunda-feira: 100 dias de desgoverno, teóricos de guerra aqui. Ver. Robaina, do PSOL, o senhor não seja, não fale falsidades aqui na tribuna. O senhor, a associação brasileira em defesa dos usuários, o Simpa, a CUT, o Sindicato dos Enfermeiros, o PT, o PSOL, o PCdoB, todos colocaram uma Ação Direta de Inconstitucionalidade para acabar com o IMESF. Mas que negócio é esse, gente? Aí pedem inconstitucionalidade do IMESF e vêm aqui nessa tribuna, com uma cara lavada, dizer que querem o IMESF. Gente, vamos falar sério! Depois eu lhe mostro aqui, para o senhor, vereador do PT, que não está querendo ler, leia aqui! Sindicato, Simpa, CUT, CPERS-Sindicato, todos! Simpa, o Simpa – todos entraram com pedido de Ação Direta de Inconstitucionalidade, e ganharam, ou seja, perderam aqueles que trabalhavam com a saúde. E aí vêm fazer aqui uma fala. Não, não vão mentir para a tia, aqui, né? Vão falar sério! Aí fica feio o negócio; aí não, aí fica feio o negócio, porque, senão fala uma coisa, diz outra, e as pessoas na rua, Ver. Ramiro, acham que isso aqui é uma loucura. Quer o IMESF, não quer, entra com uma ação, pede para acabar, agora quer de volta. Vamos nos entender, vamos falar sério; depois eu lhe dou um aparte com todo carinho, mas deixa eu só

terminar. Quero agora falar sobre o vereador que sobe aqui, do PT, teórico de guerra, não entende nada de segurança pública, mas quer falar do botão, do botão de pânico, milagroso! Um botão de pânico que vem, sim, ser mais uma ferramenta para cuidar da segurança, é mais uma. Para aqueles que não sabem, todas as escolas tem segurança na escola, desarmados, estão ali. Deixe que eu lhe fale, vereador do PT, que essa sua fala está me parecendo a cartilha que aconteceu, que está posta desde dezembro de 2022, que fez um ótimo... Tem uma senhora do PT que fez um ótimo trabalho de pesquisa, identificou uma narrativa, Ver. Jessé, produzida pela militância, aquela da redação, e por políticos de extrema-esquerda, desde o atentado à creche aqui em Blumenau, atribuindo o crime aos extremistas de direita. Olha só! A ação deixar claro alguns aspectos da nossa realidade política. A esquerda aparelhou completamente o ambiente acadêmico, que passou a funcionar como extensão de partidos socialistas, ou seja, universidades não servem mais para produzir conhecimento, mas como instrumento de política partidária. Aliás, quero ler aqui o nome do tratado que essa senhora fez, o nome é “O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental”. Vejam bem, não seria um estímulo para que todos os ataques que estão acontecendo sejam impostos, sejam colocados na conta de quem não é da esquerda? Não seria estranho vereadores de esquerda subirem aqui e dizerem: “Vamos exterminar bolsonaristas!”? Como assim? Fala sério, cara pálida! Exterminar significa matar? Só para eu entender, porque eu vou começar a cuidar mais as palavras que aqui são ditas, porque se eu dissesse, alguma vez, e nunca disse, e jamais diria: “Vamos exterminar os lulistas, os petistas e tudo mais...”. O que será que aconteceria? Hipocrisia da esquerda ao dizer que armas matam. O que mata é aquele que fala que o criminoso é vítima da sociedade! O que mata é a impunidade a criminosos que estão aí pelas ruas sendo tratados como coitadinhos! O que mata é um sistema penalista que está cada vez mais cuidando de criminosos e colocando vítimas como se fossem os detentores realmente do ódio. Chega! Para encerrar, armas não matam, queridos, quem mata é a pessoa que tem a intenção, é aquele que entrou com

uma faca, por exemplo, ele deve ter a intenção de alguma coisa ruim; aquele que entra com pau também numa escola e mata a pauladas alguém, também tem uma intenção; inclusive aquele que pegou uma cadeira e tocou na cabeça de uma professora. Esses devem ser punidos, e não o prefeito, que está fazendo o seu melhor para a segurança das nossas escolas municipais.

(Não revisado pela oradora.)

Ver. Ramiro Rosário (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a retirada de priorização do PLL nº 066/23, sendo novamente priorizado como primeiro na sessão ordinária prevista para a próxima quarta-feira.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Mari Pimentel.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, agradecendo à minha líder, Mariana Pimentel, pela cessão do tempo em Comunicações, hoje o desgoverno do ex-presidiário completa 100 dias. Para comemorar 100 dias de retrocesso e sem picanha, Lula criou o *slogan* “o Brasil voltou” e, pior ainda, como um bom larápio, o Lula roubou o tema de Michel Temer, o *slogan* de Michel Temer. Aliás, já que ele afirma que a Dilma sofreu um golpe, ele nem deveria estar usando o *slogan* de Michel Temer, já que é, Comandante Nádia, um *slogan* de um governo golpista. Lula teve a coragem de perguntar, no Twitter, a seus seguidores, o que as pessoas estão achando dos 100 dias de governo. Lógico que o cidadão não perdoou, e Lula foi muito criticado. Vou responder aqui também, Sr. Presidente da República Luiz Inácio, ah, Luiz Inácio, vou respondê-lo o que eu acho dos 100 dias de desgoverno. Em 100 dias, voltou a ter orçamento secreto e o mensalão 2.0. Lula, você manteve as emendas, Lula, sem transparência e as trocou por votos para tirar, na verdade, assinaturas da CPI –

a Ver.^a Fernanda Barth trouxe a esta tribuna, e eu faço coro. Cadê a CPI do 8 de janeiro? Lula voltou a fazer o cidadão viver na lama, no atraso, no esgoto. Lula atentou contra os pobres ao baixar decreto que destrói o marco legal do saneamento – aliás, o NOVO entrou na justiça, pois nós, liberais, defendemos os pobres –, beneficiando estatais que sequer conseguem comprovar capacidade para entregar água e esgoto para a população. Lula voltou a ser um verdadeiro desastre nas contas públicas, registrando o pior resultado em 26 anos, com meros R\$ 41 bilhões de déficit. Lula voltou a usar o BNDES para financiar ditaduras na América Latina, enquanto nega apoio a pequenos e médios empreendedores brasileiros que querem crescer de maneira limpa no livre mercado, gerando renda e empregos. Lula voltou a pesar o estado no bolso do cidadão, já que com o seu novo calabouço fiscal o governo vai precisar de R\$ 150 bilhões a mais em arrecadação para fechar as contas. O Brasil voltou a ter o MST, essa guerrilha urbana, o braço armado do PT; voltou a ter o MST invadindo terras produtivas, trazendo insegurança para o campo; e o terrorista Stedile ameaça: haverá mais invasões. Por fim, são tantos, eu poderia ficar aqui a tarde toda; mas o que nós estamos vendo neste desgoverno, senhoras e senhores, é algo previsto e que foi anunciado pelo descondenado. Lula atentou contra a liberdade de expressão e a democracia, criando uma procuradoria – já falei nesta tribuna –, um *síte* que caça a liberdade de expressão sob o rótulo de combate às *fake news*, mas só as *fake news* de oposição. Tivemos hoje homenagem a sindicato com diversas *fake news*. Se crime fosse, deveriam receber voz de prisão! Por exemplo, ao espalhar que a Dilma sofreu um golpe. Lula disse que seria o Presidente do respeito às instituições. Logo no início do governo, envergonhou o Brasil dizendo que Dilma sofreu um golpe. Não satisfeito, recentemente debochou da credibilidade da Polícia Federal ao dizer que Moro havia conspirado e armado um sequestro. Não teve picanha, não teve desenvolvimento econômico, o que temos agora é um Presidente que chega aos 100 dias com a pior avaliação entre todos os presidentes do mesmo período. Lula 13 está derretendo, o descondenado terá que trabalhar muito para fazer seu

governo durar mais 100 dias. A verdade dói. O meu tempo acabou, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta discussão, é preciso comemorar: 100 dias de glória, 100 dias de luta, 100 dias de paz, 100 dias de Brasil para as brasileiras e para os brasileiros e não para mamata. Não tem mais 100 dias para ocultar joias, não teve 100 dias de andar com motociatas pagas com cartão corporativo. Cem dias sem motociatas, 100 dias sem 21 mil lanches pagos com cartão do dinheiro do povo. Sim, 100 dias de trabalho, 100 dias em que voltou o Minha Casa, Minha Vida com força, 100 dias de fortalecimento de programas sociais como o Bolsa Família, o Brasil Sorridente. Cem dias, vereadores de extrema direita, que vocês estão tristes porque voltou o Mais Médicos: não vai ter médico só para vocês, no privado, vai ter médico no público agora, nos rincões, nas periferias, nas vilas, porque vai ter médico para todo mundo. Vocês queriam só para vocês, eu sei, só vocês querem ter do bom e do melhor. Vocês reclamam da picanha: “a picanha”, “eu quero a picanha”! Que discurso potoqueiro, a picanha é uma metáfora. Aliás, já tem picanha a R\$ 30,00 o quilo; o problema é que parece que vocês querem enganar o povo, mas o povo vai ao supermercado; vocês mandam os empregados de vocês irem ao super, por isso que vocês não sabem o preço da picanha! Isso vocês não contam aqui. O Lula colocou 39% de reajuste na merenda escolar! Só isso é uma baita comemoração; anos e anos sem reajustar merenda da escola do filho do trabalhador, do mais pobre, que muitas vezes tem só na escola um almoço decente, uma comida com arroz, feijão, salada, uma proteína. Sim, importa reajustar! O dinheiro das políticas públicas! O Lula fortaleceu 15% de reajuste para a educação pública brasileira! Reconheceu o magistério! O Lula está dando 10%, desde o Temer não tinha reajuste para os servidores públicos

federais; agora, faz 100 dias que os servidores públicos federais, a Polícia Federal, que vocês não gostam... Vocês, bolsonaristas, não gostam da polícia, porque a polícia está na cola dos bolsonaristas, porque a polícia pegou muita gente e jogou lá para Papuda, lá para a colmeia, vocês estão tristes; tem gente, inclusive, que comprou voo aqui em Porto Alegre e foi visitar bandido na colmeia, na Papuda; políticos de Porto Alegre que não têm coragem de vir aqui dizer: “eu fui lá ver se eles estão sendo bem tratados, se têm direitos humanos”. Agora, eles querem direitos humanos; agora, eles querem para os cupinchas; mas a vida inteira falaram mal. Agora, no governo Lula, tem fortalecimento dos direitos humanos, sim, nós temos agora Ministério dos Povos Indígenas, Ministério da Igualdade Racial, nós temos agora fortalecimento da escola pública com a suspensão do novo ensino médio, nós temos agora o fortalecimento do ENEM, da diversidade curricular; enquanto vocês queriam um currículo miúdo, com poucos conhecimentos para não formar seres conscientes, cidadãos. Vocês querem formar pessoas que votem em vocês, com vocês nessa ladainha de sempre, nessa enganação. Eu quero dizer para vocês que vocês têm que voltar para casa, lamber as feridas com tranquilidade, serenidade, que é uma característica da política. Vão para casa, vão chorar as pitangas, como diz o gaúcho! Parem de amolar o governo Lula! Parem de torcer contra o Brasil! Trabalhem! Vão ver as demandas da periferia de Porto Alegre, da nossa periferia tão sofrida, e levem a Brasília, chamem os deputados de vocês. Eu tenho orgulho de dizer aqui que, durante o governo do Bolsonaro, em ação organizada com o deputado federal do PT, Bohn Gass, trouxemos mais de 2 milhões de reais para Porto Alegre. Eu trabalho por Porto Alegre, quero ver vocês. Estão indo buscar dinheiro buscar? Busquem dinheiro lá, quero ver se vocês vão desenvolver política pública nas periferias. Você gostam é de falar no microfone, bravatas, são bravateiros. O Lula está trabalhando, inclusive ontem, para quem não viu, ele esteve lá no Maranhão visitando as comunidades sofridas com os alagamentos, coisa que o Bolsonaro não fazia. Quando aconteceu na Bahia, no Nordeste, o Bolsonaro foi viajar de *jet ski* em Santa Catarina curtir o feriadão, aí está diferença, isso é que são 100 dias de glória, 100 dias de luta e dedicação

pelo povo brasileiro. Vida longa ao Lula, que continue nos liderando por mais 100 dias, mais 100 dias, mais 100 dias, e vocês vão continuar vindo aqui, o microfone é livre, o choro é livre.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Queria falar rapidamente sobre uma questão muito importante que acaba se refletindo em Porto Alegre. O hospital de Viamão vai fechar por falta de recursos do município. É um déficit de R\$ 900 mil por mês, fui procurado hoje por dois vereadores da cidade, o Roni e o Ederson, e o pessoal que poderia ser atendido no município de Viamão, nesse Instituto de Cardiologia Hospital Viamão, que é conveniado com o SUS, tem 95% de atendimento do SUS, com o seu fechamento vai acabar sobrecarregando ainda mais o nosso serviço de atendimento aqui da capital. Então fica o alerta, a falta de gestão na saúde no município de Viamão, isso acontece também em Alvorada e em outros municípios, acaba sobrecarregando a UPA Moacyr Scliar, da Bom Jesus, da Lomba do Pinheiro e os nossos serviços de saúde da capital que já são demandados para serviço de alta complexidade. A falta de capacidade de gestão e de compromisso daquele município em fornecer recursos para esse hospital que está instalado no centro de Viamão, com certeza acaba gerando impactos e reflexos na nossa saúde. A Ver.^a Cláudia Araújo, que foi presidente da COSMAM, sabe o quanto que isso reflete no atendimento das pessoas que são oriundas do município de Porto Alegre. Essas pessoas vêm para atendimento na capital, e a gente não pode negar atendimento para elas. Mas o que acaba acontecendo é um maior tempo de espera para atendimento em alta complexidade, porque pessoas com necessidade de atendimento de baixa complexidade, que poderiam ser atendidas no seu município de origem,

acabam preferindo vir para cá, por conta da falta de atendimento adequado no seu município, e isso acaba sobrecarregando o sistema de saúde da capital. Então fica aqui um apelo para que o governo do Estado que, com esse projeto Avançar, na saúde, acaba prejudicando muito fortemente também o hospital de Viamão, para encontrar recursos para que possa fazer o atendimento das pessoas lá naquela região. Aquele hospital acabar atendendo majoritariamente pacientes de Viamão, Alvorada, Gravataí e região. Então fica esse apelo para que o governo do Estado faça a destinação de recursos para manter aberto o hospital de Viamão, porque, inclusive, ao que me consta, alguns dos candidatos da cidade se comprometeram em construir hospitais no município de Viamão. Então não faz sentido fechar um hospital para abrir um hospital; faz muito mais sentido fazer gestão do hospital que tem para fazer o atendimento adequado naquela região. É isso, obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLAUDIA ARAÚJO (PSD): Conforme acordado com o líder do governo e o líder da oposição, não haverá Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Muito obrigado a todos e até a próxima quarta-feira.

(Encerra-se a sessão às 17h38min.)